

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013



Resíduos do Nordeste

Março de 2014

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA	1
1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE NA SOCIEDADE	2
2. A RESÍDUOS DO NORDESTE, EIM	4
2.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL – ENQUADRAMENTO	4
2.2. ORGANIZAÇÃO INTERNA - RECURSOS HUMANOS	4
2.3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5
2.4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	5
2.5. TRANSPARÊNCIA NA PROGRESSÃO DA CARREIRA	5
2.6. INQUÉRITO SOBRE A SATISFAÇÃO	6
2.7. CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA RESÍDUOS DO NORDESTE	8
3. O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS	9
3.1. EVOLUÇÃO DOS RESÍDUOS URBANOS	10
3.1.1. Recolha Indiferenciada	10
3.1.2. Recolha Seletiva	11
3.2. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO RESÍDUOS DO NORDESTE	16
3.2.1. Valorização Energética	18
3.2.2. A solução - GRUPO GERADOR A BIOGÁS	20
3.2.3. Valorização Orgânica	21
4. NOVOS PROJETOS E ATIVIDADES	22
4.1. AS PARTES INTERESSADAS – STAKEHOLDERS	23
4.1.1. Clientes – Municípios – Avaliação da Satisfação	23
4.1.2. Cidadãos e comunidade – Avaliação da Satisfação	23
4.1.3. Fornecedores	24
5. SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	25
5.1. PLANO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL 2013	26
5.1.1. ROADSHOW DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	26
5.1.2. CONCURSO “COMPOSTAGEM NAS ESCOLAS”	27
5.1.3. CONCURSO “RECOLHA SELETIVA DE PILHAS NAS ESCOLAS”	28
5.1.4. AÇÃO “RÁDIO” PROGRAMA / SPOT	28
5.1.5. CONCURSO “ECOCENTROS”	29
5.1.6. AMI E EMPTYMAN - RECUPERAÇÃO DE TONERS, TINTEIROS E TELEMÓVEIS	29
5.1.7. AÇÃO “FEIRAS”	29
5.1.8. CONCURSO “RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS NAS ESCOLAS”	30
5.1.9. CONCURSO “ESCOLAS VERDES”	30
5.1.10. AÇÃO “POUPANÇA DE ÁGUA”	31
5.1.11. AÇÃO “ECOPONTOS PARA AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS”	32
5.2. SEMINÁRIOS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES NA COMUNIDADE	32
5.3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MINISTRADA	33
5.4. ASSOCIAÇÕES	34
5.5. PARCERIAS	36

6. RISCOS E OPORTUNIDADES	37
6.1. IMPACTES DOS RU	38
6.2. VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DE BIOGÁS	38
6.3. SELAGEM PARCIAL	39
6.4. SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS LIXIVIANTES	39
6.5. MICROGERAÇÃO	39
6.6. MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	39
6.7. HIERARQUIA DA GESTÃO DE RESÍDUOS	40
6.8. SISTEMA INTEGRADO DE QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA	40
7. OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO	43
7.1. ANÁLISE DE MATERIALIDADE	45
7.1.1 Investimentos Realizados	45
7.2 DESEMPENHO ECONÓMICO	45
7.3. DESEMPENHO FINANCEIRO	49
7.4. OBJETIVOS ECONÓMICOS-FINANCEIROS	49
7.4.1. Ao nível dos Investimentos a realizar	49
7.4.2. Ao nível dos gastos e rendimentos previstos	50
8. OBJETIVOS AMBIENTAIS	51
8.1. DESEMPENHO AMBIENTAL	52
8.1.1. Política	52
8.2. OBJETIVOS AMBIENTAIS	54
8.2.1. Indicadores Ambientais	54
8.2.2. Inclusão de novos indicadores	58
8.2.3. Projetos Ambientais	58
8.2.4. PPRU - Plano de prevenção de Resíduos Urbanos (2011-2016)	59
9. OBJETIVOS SOCIAIS	62
9.1. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	63
9.2. ANÁLISE DE ACIDENTES	63
9.3. FORMAÇÃO	63
9.4. PROJETOS SOCIAIS	66
9.5. VISITAS DE ESTUDO	67
9.6. MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO	67
9.7. COMUNICAÇÃO	68

Bem-vindo ao “Reino Maravilhoso”

"Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso. Embora muitas pessoas digam que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite. Ora, o que pretendo mostrar, meu e de todos os que queiram merecê-lo, não só existe, como é dos mais belos que se possam imaginar. Começa logo porque fica no cimo de Portugal, como os ninhos ficam no cimo das árvores para que a distância os torne mais impossíveis e apetecidos. E quem namora ninhos cá de baixo, se realmente é rapaz e não tem medo das alturas, depois de trepar e atingir a crista do sonho, contempla a própria bem-aventurança.

Vê-se primeiro um mar de pedras. Vagas e vagas sideradas, hirtas e hostis, contidas na sua força desmedida pela mão inexorável dum Deus criador e dominador. Tudo parado e mudo. Apenas se move e se faz ouvir o coração no peito, inquieto, a anunciar o começo duma grande hora. De repente, rasga a crosta do silêncio uma voz de franqueza desembainhada:

- Para cá do Marão, mandam os que cá estão!...

Sente-se um calafrio. A vista alarga-se de ânsia e de assombro. Que penedo falou? Que terror respeitoso se apodera de nós?

Mas de nada vale interrogar o grande oceano megalítico, porque o nume invisível ordena:

- Entre!

A gente entra, e já está no Reino Maravilhoso."

Miguel Torga



NOTA DE ABERTURA

O presente Relatório de Sustentabilidade Ambiental é, este ano, editado em simultâneo com o Relatório e Contas do ano de 2013, consolidando o compromisso da Resíduos do Nordeste com o Desenvolvimento Sustentável.

Pretendemos, como sempre, divulgar e prestar contas para *Stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional e apresentar a performance ambiental, social e económica da empresa.

António Almor Branco

Presidente do Conselho de Administração.



1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE NA SOCIEDADE

As atividades de abastecimento público de água às populações, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos (RU) constituem serviços públicos de carácter estrutural, essenciais ao bem-estar geral, à saúde pública e à segurança coletiva das populações, às atividades económicas e à proteção do Ambiente.

Assim, para fazer face à gestão de RU e com o objetivo de gerir o Sistema Unificado de Gestão de Resíduos do Nordeste Transmontano, as Associações de Municípios da Terra Quente Transmontana, da Terra Fria do Nordeste Transmontano e do Douro Superior constituíram a empresa intermunicipal Resíduos do Nordeste.

Os RU incluem os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente os provenientes do setor de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda os 1.100 litros por produtor (cf. Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho).

Atualmente existem 23 Sistemas de Gestão de RU no território do continente português, um dos quais, o Sistema Intermunicipal do Nordeste Transmontano (cf. Figura 1).

O nível de cobertura da população com serviços de recolha de RU é atualmente de 100%, o que corresponde a uma melhoria muito significativa e permitiu atingir, no Sistema, a meta prevista no Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos.



Figura n.º 1 - Sistema Intermunicipal de Gestão de RU do Nordeste Transmontano.

2. A RESÍDUOS DO NORDESTE, EIM

2.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL - ENQUADRAMENTO

A Responsabilidade Social é, desde sempre, uma preocupação patente na atividade da Resíduos do Nordeste.

Aliás, conforme decorre dos seus Estatutos, a sua gestão “deve articular-se com os objetivos prosseguidos pelas respetivas entidades públicas participantes, visando a promoção do desenvolvimento local e regional e assegurando a sua viabilidade económica e equilíbrio financeiro”.

A Resíduos do Nordeste apresentava no seu Relatório e Contas informações sobre a responsabilidade social, passando agora a fazê-lo no presente Relatório de Sustentabilidade Ambiental, em linha com o que são as melhores práticas neste domínio e tendo como principais objetivos:

- Prestar contas aos acionistas, colaboradores e comunidade em geral do envolvimento da Resíduos do Nordeste em ações e iniciativas de responsabilidade social;
- Contribuir para a criação de uma cultura generalizada de divulgação e promoção dos valores da responsabilidade social.

Na base deste relatório encontra-se bastante presente a preocupação da Resíduos do Nordeste, para com o Desenvolvimento Sustentável, mediante uma gestão baseada nos 3 P's (*People, Planet, Profit*) ou *Triple Bottom Line*: uma gestão norteada por objetivos relacionados, não só com a rentabilidade, mas também com uma preocupação com as pessoas e o meio ambiente.

Pretende-se, assim, iniciar brevemente os procedimentos necessários tendo em vista a certificação da empresa no referencial Responsabilidade Social SA 8000:2001.

Enquadram-se na Responsabilidade Social da Resíduos do Nordeste, as diversas ações desenvolvidas, no âmbito da qual assumem particular relevância as áreas estratégicas do Ambiente e da Educação, designadamente ao nível da sensibilização ambiental que, a par da solidariedade, constituem áreas prioritárias de intervenção.

2.2. ORGANIZAÇÃO INTERNA - RECURSOS HUMANOS

“Quem faz as empresas são as pessoas”.

O compromisso da Resíduos do Nordeste para com os seus colaboradores passa por promover um ambiente de trabalho seguro e saudável, a comunicação entre todos, a aprendizagem ao longo da vida, a inclusão e a igualdade de oportunidades, o que se traduz, naturalmente, não apenas em produtividade, mas também em motivação e satisfação dos colaboradores.

Pretende-se, também, através da política de recursos humanos da Resíduos do Nordeste, estimular e influenciar a dos seus prestadores de serviços, em particular as três principais empresas, a saber: FOCSA, S.A., CESP, S.A. e PAINHAS, S.A..

O facto de um conjunto de trabalhadores exercer a sua atividade nos nossos contratos e sob a nossa orientação faz com que de alguma forma interiorizem práticas e comportamentos que decorrem da nossa orientação e atuação.

Contudo, estas mudanças de comportamento nunca se observam de imediato, é necessário algum tempo para que os comportamentos sejam adquiridos e atinjam maturidade, pelo que esta influência só se poderá observar a longo prazo.

Por último, não podemos ignorar que as limitações de política orçamental a que Portugal está obrigado, condicionam a liberdade contratual da Resíduos do Nordeste, nomeadamente impondo reduções salariais, redução do subsídio de alimentação e aumento do horário de trabalho para as 40 horas semanais.

2.3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional garante a atualização sistemática das competências técnicas e comportamentais dos nossos colaboradores, nas suas áreas de atividade.

Os colaboradores da Resíduos do Nordeste tiveram, em 2013, 570,5 horas de formação.

De igual forma, a empresa visa estimular a formação dos Operadores Privados aos seus funcionários.

2.4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Uma vez por ano, os colaboradores da Resíduos do Nordeste são avaliados de acordo com o definido para cada função. Esta avaliação permite analisar objetivamente o trabalho desenvolvido e melhorá-lo.

Desta avaliação poderão resultar recomendações de formação e progressão profissional.

2.5. TRANSPARÊNCIA NA PROGRESSÃO DA CARREIRA

A Empresa aprovou, em 2006, um Regulamento de Carreiras Profissionais, definindo uma estrutura da organização de todas as áreas da empresa, seja quanto a competências, seja quanto a funções. Todos os colaboradores têm, assim, uma clara perceção da gestão de recursos humanos da Resíduos do Nordeste do que a empresa espera do seu trabalho, da sua área de atividade e da sua Direção.

2.6. INQUÉRITO SOBRE A SATISFAÇÃO:

“O primeiro passo para uma boa relação entre a empresa e os colaboradores”.

Para conhecer a opinião dos nossos colaboradores, começámos a desenvolver em 2007 inquéritos anuais sobre a satisfação.

Este inquérito tem evidenciado um grau de satisfação muito positivo por parte dos colaboradores face à organização e ao funcionamento da Empresa, no relacionamento com o Diretor Geral e com os colegas de trabalho.

O quadro de pessoal da Resíduos do Nordeste é o seguinte:

Diretor-Geral:

- Paulo José Gomes Monteiro Praça.

Técnico Superior Financeiro:

- Mário João Afonso Prada.

Técnicos Superiores de Ambiente:

- Ana Isabel Mariano da Costa Carvalho;
- Hélder Manuel Alves Correia.

Técnica Superior Administrativa:

- Ana Cláudia Ribeiro Afonso.

Técnica de Ambiente:

- Bárbara Emília Pires Rodrigues.

Técnico Financeiro:

- Luís Carlos Teixeira Torres Vitória.

Técnico:

- João Carlos Perna Félix.

A estrutura organizacional da empresa está descrita no organograma apresentado na figura em baixo.

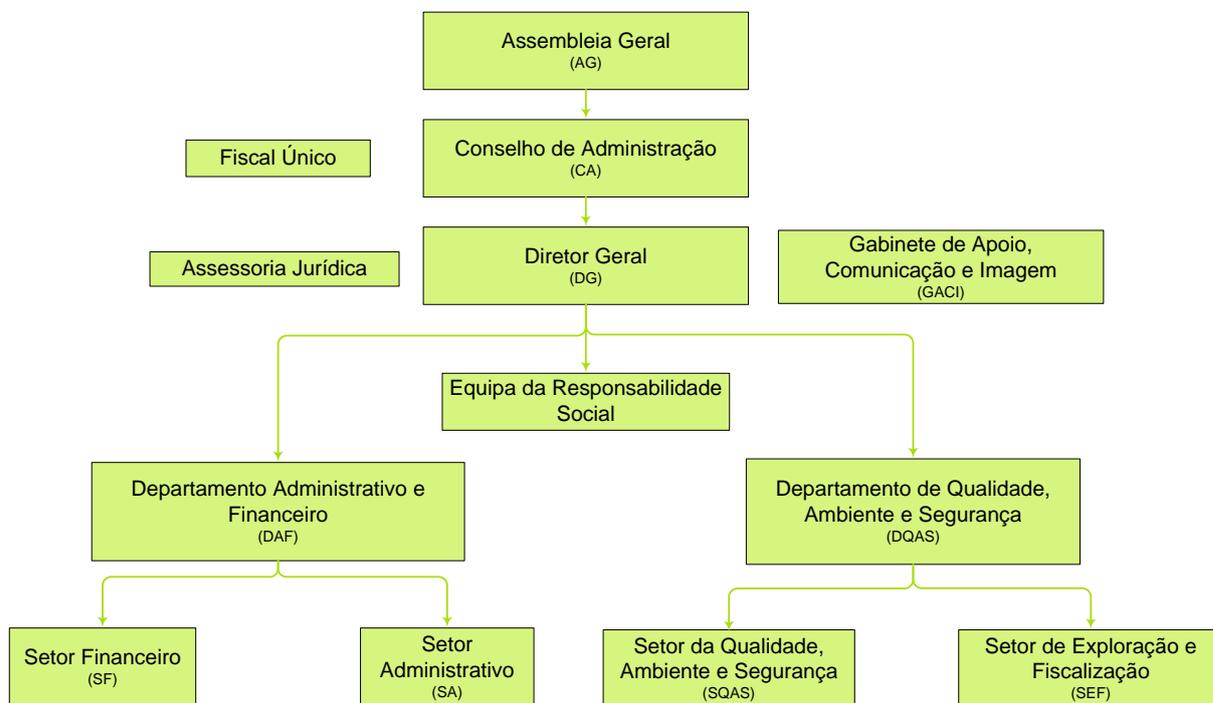


Figura 2 – Organograma da Resíduos do Nordeste.

2.7. CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA RESÍDUOS DO NORDESTE



Figura 3 – Caracterização do Quadro de Pessoal da Resíduos do Nordeste, por habilitações, sexo e idade.



3. O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS

FORNECE MEIOS ADEQUADOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS, GARANTINDO O TRATAMENTO APROPRIADO, PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO, CONDUZINDO À SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS.

3.1. EVOLUÇÃO DOS RESÍDUOS URBANOS

3.1.1. Recolha Indiferenciada

O serviço de recolha indiferenciada de resíduos e a exploração das Estações de Transferência, incluindo a respetiva manutenção, limpeza e conservação das instalações, decorreu com normalidade, durante o ano de 2013.

Destacamos que, nos termos do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, foi obtido o licenciamento dos ecocentros (14) e estações de transferência (4), pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), em 2008. Foi já efetuado o Pedido de Renovação de todas as instalações (Ecocentros e Estações de Transferência), no entanto apenas foi concedida, em 2013, a renovação do Alvará de Licenciamento do Ecocentro de Macedo de Cavaleiros.

No que respeita à Região do Nordeste Transmontano, a produção de resíduos também tem aumentado ao longo dos últimos anos (cf. Figura 4), mas devido à crise económica e financeira que o País, atravessa em 2013, verificou-se uma diminuição acentuada dos resíduos. Em 2013 a recolha indiferenciada teve uma diminuição correspondente a 1.327 toneladas.

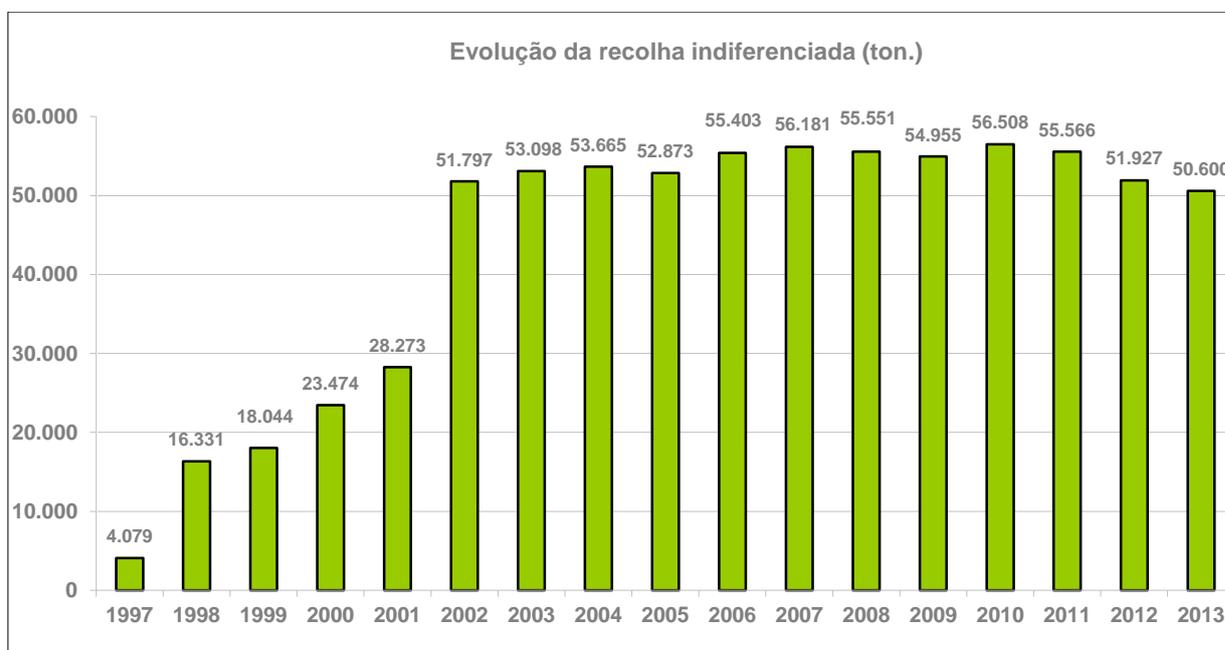


Figura n.º 4¹ - Evolução da Recolha Indiferenciada 1997-2013.

¹ RU das Recolhas Municipais. A AMTQT começou a depositar em setembro de 1997, a AMDS em setembro de 1999 e a AMTFNT em dezembro de 2001.

3.1.2. Recolha Seletiva

Em 2013 na Resíduos do Nordeste diminuiu a recolha seletiva em todos os materiais, com a exceção do vidro, apresentando as seguintes quantidades:

2013	ton.
Papel/Cartão	887,72
Vidro	824,24
Metal	113,06
Plásticos	510,28
Madeira	157,44
Pilhas	3,07
Óleos Minerais	3,91
REEE's	224,78
OAU	11,91
Lâmpadas	0,09
TOTAL	2.736,51

Figura n.º 5 – Recolha Seletiva por material, 2013.

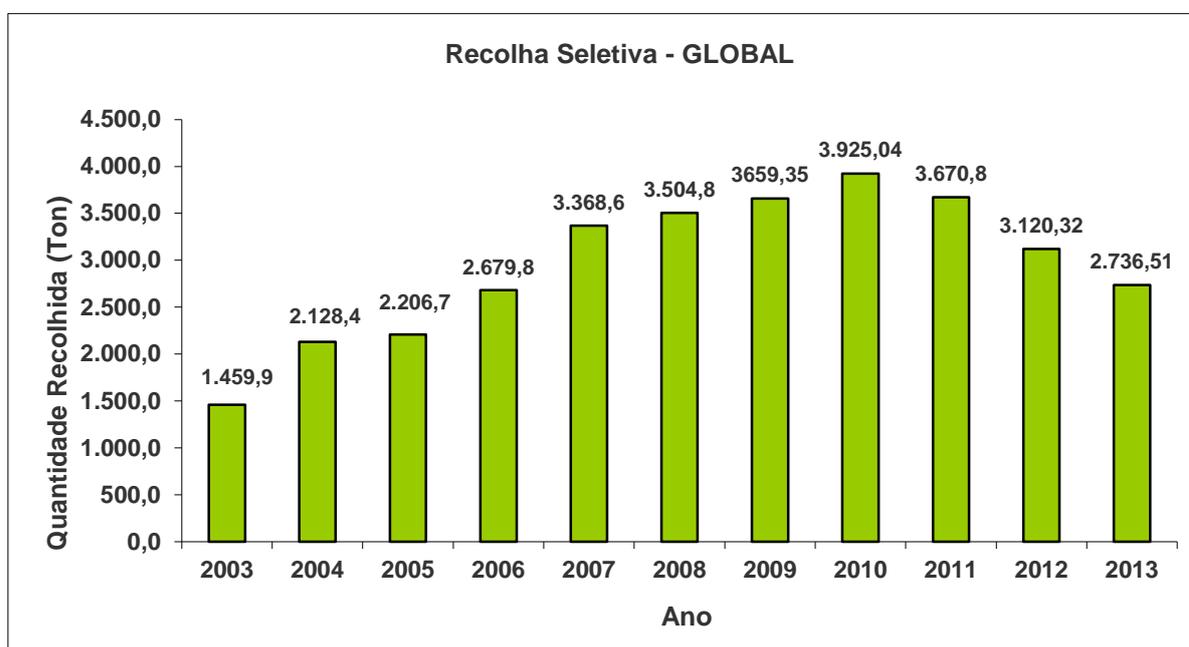


Figura n.º 6 – Evolução da Recolha Seletiva, 2003-2013.

Podemos verificar, devido à situação económica e financeira nacional, uma tendência de decréscimo na recolha seletiva. Contudo, não podemos ignorar o esforço desenvolvido pela empresa a vários níveis, nomeadamente a existência de 14 ecocentros; o aumento da rede de ecopontos com 616 unidades instaladas; e o reforço de campanhas de sensibilização e informação, desenvolvidas no âmbito dos Planos de Sensibilização anuais.

3.1.2.1. Ecopontos

No que diz respeito aos Ecopontos a rede atualmente instalada é a seguinte:

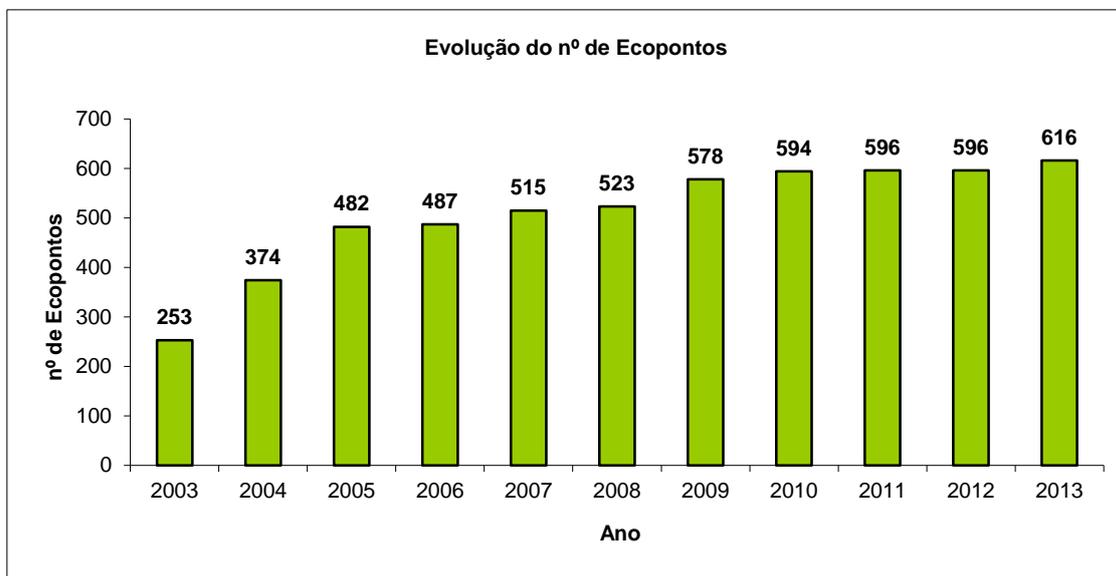


Figura n.º 7 – Evolução do número de ecopontos, 2003-2013.

Independentemente da necessidade de avaliar o aumento do número de ecopontos instalados em alguns Municípios, o Sistema apresenta um rácio global de ecopontos instalados muito aceitável (1 ecoponto / 233 habitantes), nomeadamente face ao rácio definido pela Sociedade Ponto Verde (1 ecoponto/500 habitantes).

Acresce que a um alargamento da rede de ecopontos deverá corresponder um aumento da produção de recicláveis, caso contrário, podemos colocar em causa o equilíbrio financeiro dos contratos existentes.

3.1.2.2. Ecocentros

Relativamente ao estado de manutenção, conservação e limpeza dos Ecocentros podemos constatar que, de uma forma geral, todos se encontram em boas condições de funcionamento. O Sistema dispõe de um total de 14 Ecocentros.

3.1.2.3. Fileiras

- RECOLHA DE PILHAS E ACUMULADORES USADOS



Em Portugal são vendidos anualmente muitos milhões de pilhas e acumuladores, os quais, uma vez usados, representam alguns milhares de toneladas de resíduos tóxicos dispersos.

A legislação em vigor impõe aos fabricantes a recuperação e eliminação de pilhas e acumuladores usados, recolhidos pelos distribuidores ou pelas Autarquias.

Nesse sentido, a Resíduos do Nordeste, procurando desenvolver a implementação da recolha seletiva de resíduos na sua área de intervenção, celebrou um contrato com a Ecopilhas – Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda., pelo qual se obriga a proceder à recolha seletiva dos resíduos de pilhas e acumuladores usados, contidos nos resíduos urbanos.

Os resíduos de pilhas e acumuladores usados recolhidos pela Resíduos do Nordeste são posteriormente entregues à Ecopilhas, entidade licenciada, para o efeito, pelo Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia

A Resíduos do Nordeste enviou, em 2013, para a ECOPILHAS um total de **2.340 kg** de pilhas.

- GESTÃO DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

A produção estimada de óleos alimentares usados (OAU) em Portugal é da ordem de 43.000t a 65.000t por ano, das quais cerca de 62% são geradas no sector doméstico, 37% no setor da hotelaria e restauração (HORECA) e uma fração residual na indústria alimentar.

O enquadramento jurídico da gestão dos OAU tem sido, até agora, assegurado pelo regime geral de gestão de resíduos, Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho.

A eliminação destes resíduos, em desrespeito pelo referido regime geral, através dos coletores urbanos, dificulta e onera os sistemas de gestão de águas residuais, com repercussões negativas ao nível das tarifas do saneamento, e comporta um risco associado de contaminação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais.

Por outro lado, a deposição de OAU em aterro também não constitui alternativa à luz da Diretiva n.º 1999/31/CE, do Conselho, de 26 de abril, relativa à deposição de resíduos em aterros. Resulta, assim, clara a opção pela reciclagem — objetivo primordial aos níveis nacional e comunitário, consubstanciado nas exigentes metas de reciclagem fixadas na Diretiva n.º 2008/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de novembro, relativa aos resíduos.

Acresce que, a reciclagem de OAU, concretamente para produção de biocombustível, constitui uma importante mais-valia no atual contexto das políticas energéticas nacionais e comunitárias. A garantia de disponibilidade comercial dos biocombustíveis de segunda geração, nos quais se inclui o biodiesel produzido a partir de OAU, é um desiderato da política comunitária para a energia previsto na Diretiva n.º 2009/28/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril, relativa à promoção da utilização de energia proveniente de fontes renováveis.

Em Portugal, desde há algum tempo que a promoção das energias renováveis foi assumida como uma prioridade política, representando parte importante da estratégia nacional para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e para o cumprimento dos compromissos assumidos nesse sentido quer ao nível nacional quer ao nível comunitário. Ao mesmo tempo, o aproveitamento dos recursos energéticos endógenos afigura-se essencial para a autossuficiência do País em termos energéticos, reduzindo a sua dependência da importação de petróleo.

Assim, face à situação existente, foi aprovado o Decreto-Lei nº 267/2009, de 29 de setembro, que estabelece o regime jurídico da gestão de OAU, produzidos pelos, sectores industrial, da hotelaria e restauração (HORECA) e doméstico. Este Decreto-Lei dá um especial enfoque à recolha de OAU no sector doméstico, atribuindo um papel de relevo aos municípios e estabelecendo objetivos concretos para a constituição de redes municipais de recolha seletiva. Esta orientação permite potenciar sinergias entre a recolha de OAU com as de outros fluxos de resíduos provenientes dos sectores doméstico e HORECA.

A relevância atribuída à intervenção dos municípios está em consonância com a Diretiva n.º 2009/28/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril, que prevê a participação ativa das autoridades locais no cumprimento dos objetivos nacionais em matéria de energias renováveis.

Pese embora a importante intervenção dos municípios, o presente regime jurídico assenta na corresponsabilização e no envolvimento de todos os intervenientes no ciclo de vida dos óleos alimentares, como são os casos dos consumidores, dos produtores de óleos alimentares, dos operadores da distribuição, dos produtores de OAU e dos operadores de gestão. De salientar, a este respeito, as responsabilidades específicas atribuídas aos produtores de óleos alimentares em matéria de sensibilização e informação, bem como de investigação e desenvolvimento, no domínio da prevenção e da valorização de OAU.

Nos termos do n.º 1, do n.º 2 e do n.º 7 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 267/2009, de 29 de setembro, os municípios são responsáveis pela recolha dos OAU, no caso de se tratar de

resíduos urbanos cuja produção diária não exceda 1100 Litros por produtor, podendo, em alternativa à constituição da rede de recolha seletiva municipal, constituir redes de recolha seletiva supramunicipal, entendendo-se como tal as que abrangem mais de um município.

Assim, nos termos e fundamentos expostos, foi colocado à consideração das Câmaras Municipais que, a merecer concordância, deleguem na Resíduos do Nordeste a gestão dos OAU, tendo os Municípios respondido de forma favorável a esta proposta.

Com esta delegação a Resíduos do Nordeste apresentou uma candidatura para o financiamento do projeto a qual veio a ser aprovada e se encontra em implementação.

Em 2013 a Resíduos do Nordeste recolheu **9.315,5 litros/OAU**, sendo a proveniência:

- Horeca – 1.255 litros
- Cantinas – 1.750 litros
- Oleões – 5.060 litros
- Escolas – 2.065,5 litros

- RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Relativamente aos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) importa salientar que



Associação Portuguesa
de Gestão de Resíduos
de **Equipamentos Elétricos e Eletrónicos**

estamos a proceder a uma definição operacional do respetivo modelo de gestão e, nesse sentido, foi celebrado, em 2008, um Protocolo com a Amb3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos, uma associação de direito privado que tem por fim a gestão de REEE, e detém licença para o exercício da atividade enquanto entidade gestora de REEE.

Em 2013, ao abrigo do Protocolo, foram recuperadas **212 toneladas** de REEE.

3.2. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO RESÍDUOS DO NORDESTE

O sistema Resíduos do Nordeste abrange 6.995 km² e 12 concelhos do distrito de Bragança, nomeadamente: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais e um concelho do distrito da Guarda, Vila Nova de Foz Côa. A Resíduos do Nordeste é uma empresa intermunicipal (EIM) responsável, desde 2003, pela gestão das atividades de recolha e tratamento de resíduos urbanos e limpeza urbana.



Figura n.º 8 – Esquema de gestão das atividades desenvolvidas atualmente.

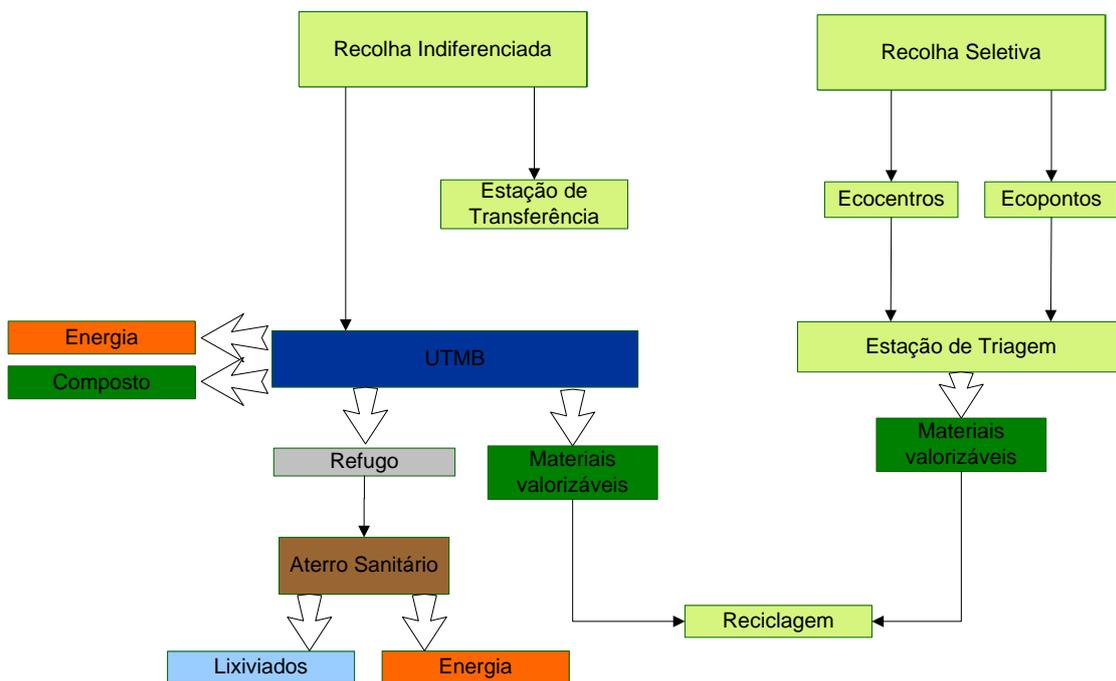


Figura n.º 9 – Esquema integrado de gestão de resíduos com o início do funcionamento da UTMB.

Dados Gerais de Intervenção

143.564 Habitantes	753.387 Toneladas Aterro Sanitário	5 Centrais de microgeração
14 Ecocentros	4 Estações de Transferência	1 Central de Valorização Energética
6.990 Km ²	50.600 Ton RU's	1 Unidade TMB (em fase de testes)
616 Ecopontos	221 Funcionários	27 Viaturas de Recolha

Figura n.º 10 – Dados gerais de intervenção da Resíduos do Nordeste.

1 Aterro Sanitário

O aterro sanitário localiza-se no lugar de Urjais, Freguesia de Frechas, Concelho de Mirandela, destina-se a resíduos não perigosos dos grupos da Lista Europeia de Resíduos (LER) constantes na Portaria 209/2004, de 3 de março de 2004.

Data de início de atividade: 1997.

Data de encerramento: 2017.

Capacidade instalada: 839.000 toneladas.

Capacidade disponível: 85.613 toneladas.

4 Estações de Transferência

Nos municípios de Bragança, Torre de Moncorvo, Vimioso e Vinhais.

14 Ecocentros

Nos municípios de Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Miranda do Douro, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Torre D. Chama, Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Côa, Vila Flor, Vimioso e Vinhais.

3.2.1. Valorização Energética

O sistema atual de valorização energética da Resíduos do Nordeste consiste no sistema de drenagem do biogás do aterro sanitário de Urjais, através de poços de captação de biogás.

Estes foram executados na construção do aterro, uma vez que os restantes trabalhos são executados durante a exploração ou após o encerramento parcial das células. À medida que se aumenta a área de exploração são adicionados novos poços de captação de biogás.

A Central de Valorização Energética (CVE), em **2013**, registou uma produção de **2.698.59 Kwh**, face aos anos de 2009, 2010 e 2011 e 2012 nos quais se produziram 1.126.301 e 2.507.056, 3.213.103, 3.038.947 Kwh respetivamente. Desde 2009, a CVE produziu **12.527.865 Kwh**.

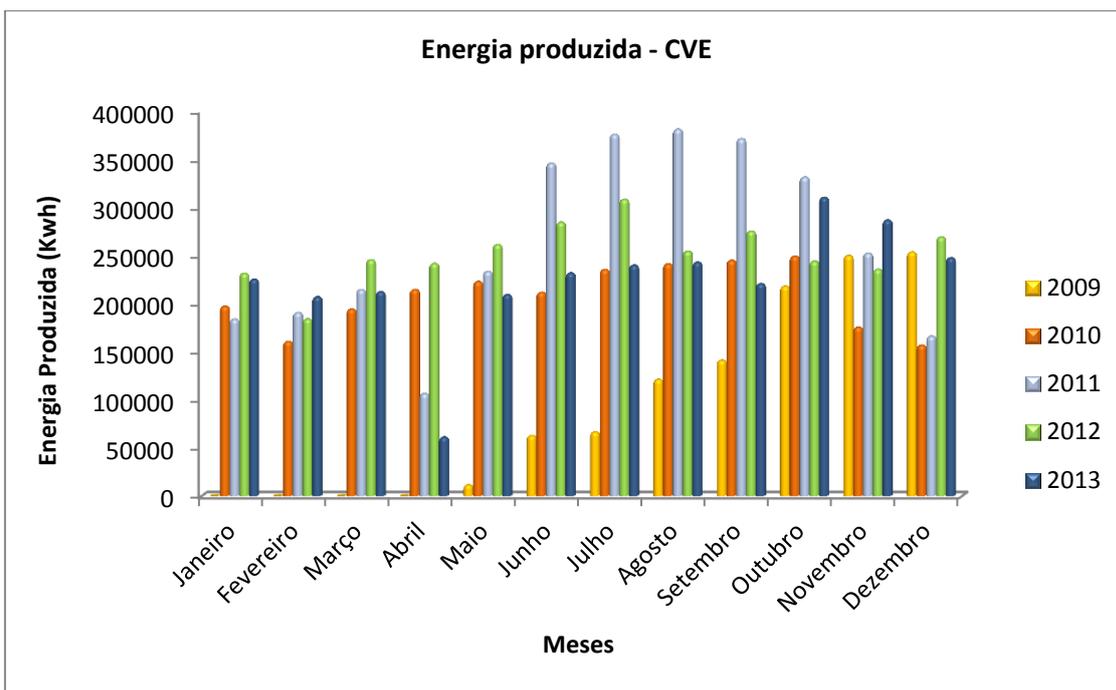


Figura n.º 11 – Produção de energia elétrica, pela Central de Valorização Energética (2009-2013).

Com as constantes melhorias efetuadas na exploração do biogás do Aterro Sanitário, pode-se concluir que a CVE produziu durante o ano de 2013, energia equivalente ao consumo médio de **750 habitações**.

A quantificação de emissões de gases com efeito de estufa, expressas em dióxido de carbono equivalente (CO₂e), associadas à atividade da CVE, permite a respetiva compensação em quantidade equivalente. As florestas, através da fotossíntese, captam dióxido de carbono (principal gás com efeito de estufa), estas são um importante reservatório de carbono, reduzindo assim as concentrações de CO₂ na atmosfera e contribuindo positivamente para o combate às alterações climáticas, sendo que, em 2013 foi evitada a emissão de **1.039 ton de CO₂**, o equivalente a plantar **6.014 árvores**, tal como se apresenta nos seguintes gráficos (Figuras 12 e 13).

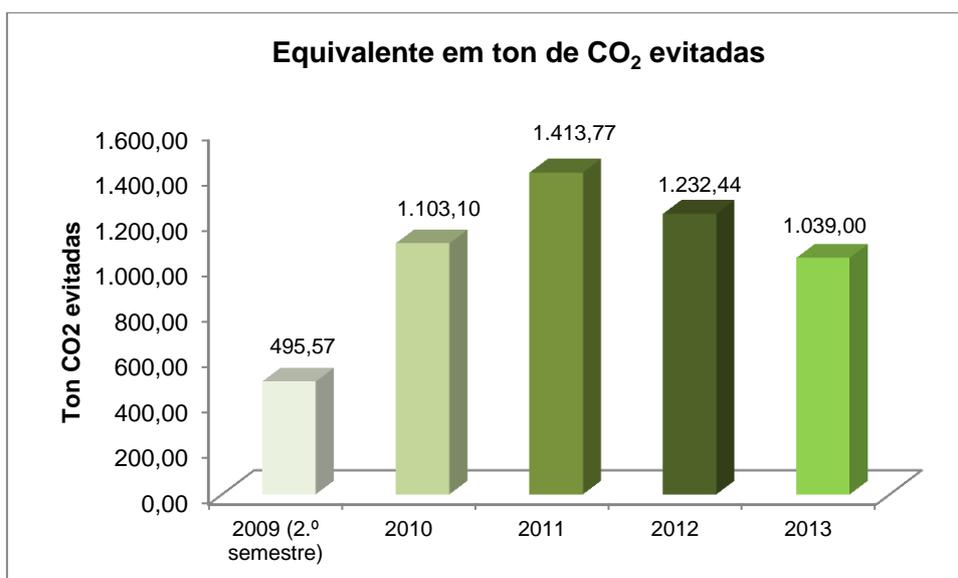


Figura n.º 12 – Equivalente em toneladas de CO₂ evitadas (2009-2013).

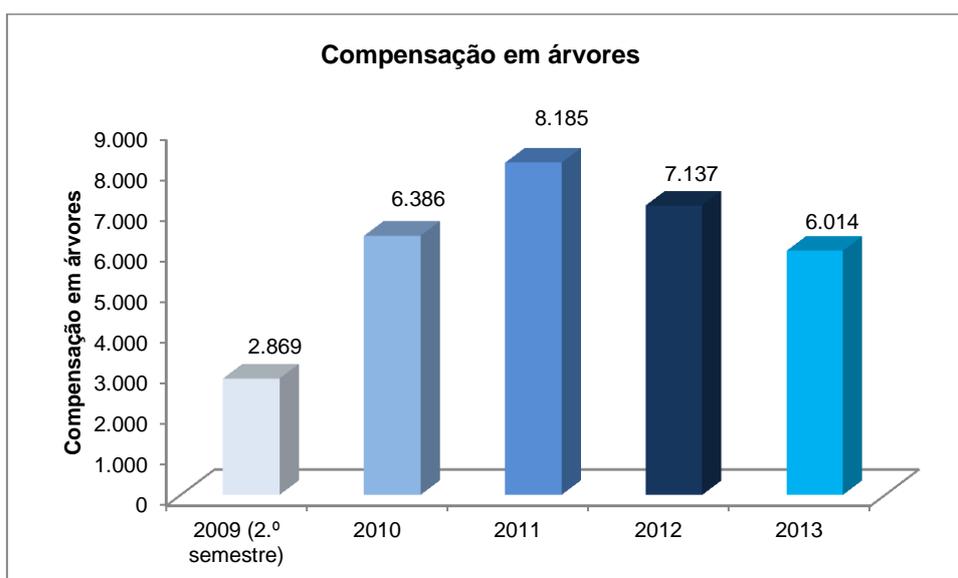


Figura n.º 13 – Compensação em árvores (2009-2013).

3.2.2. A solução - GRUPO GERADOR A BIOGÁS

Foi instalado um grupo gerador do Sistema de Valorização Energética do Biogás do Aterro de Urjais – Mirandela.

De salientar que se apresenta uma instalação compacta, isto é, o motor e o compressor estão dentro do mesmo contentor.

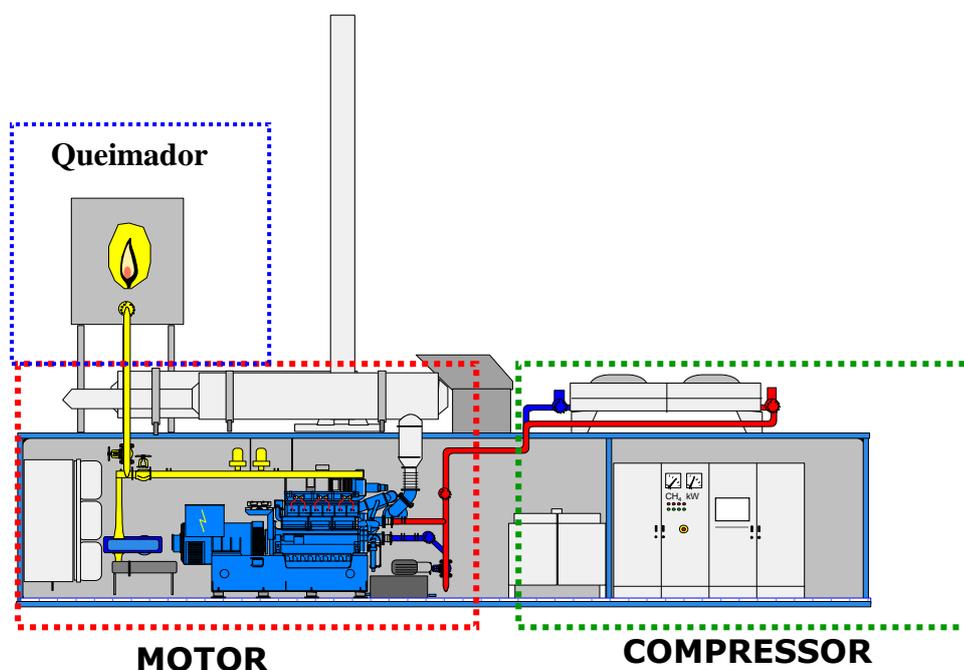


Figura n.º 14 - Grupo gerador do Sistema de Valorização Energética do Biogás do Aterro de Urjais.

3.2.3. Valorização Orgânica

A estratégia de valorização orgânica definida para este sistema passa pela compostagem caseira e pela valorização orgânica por digestão anaeróbia.

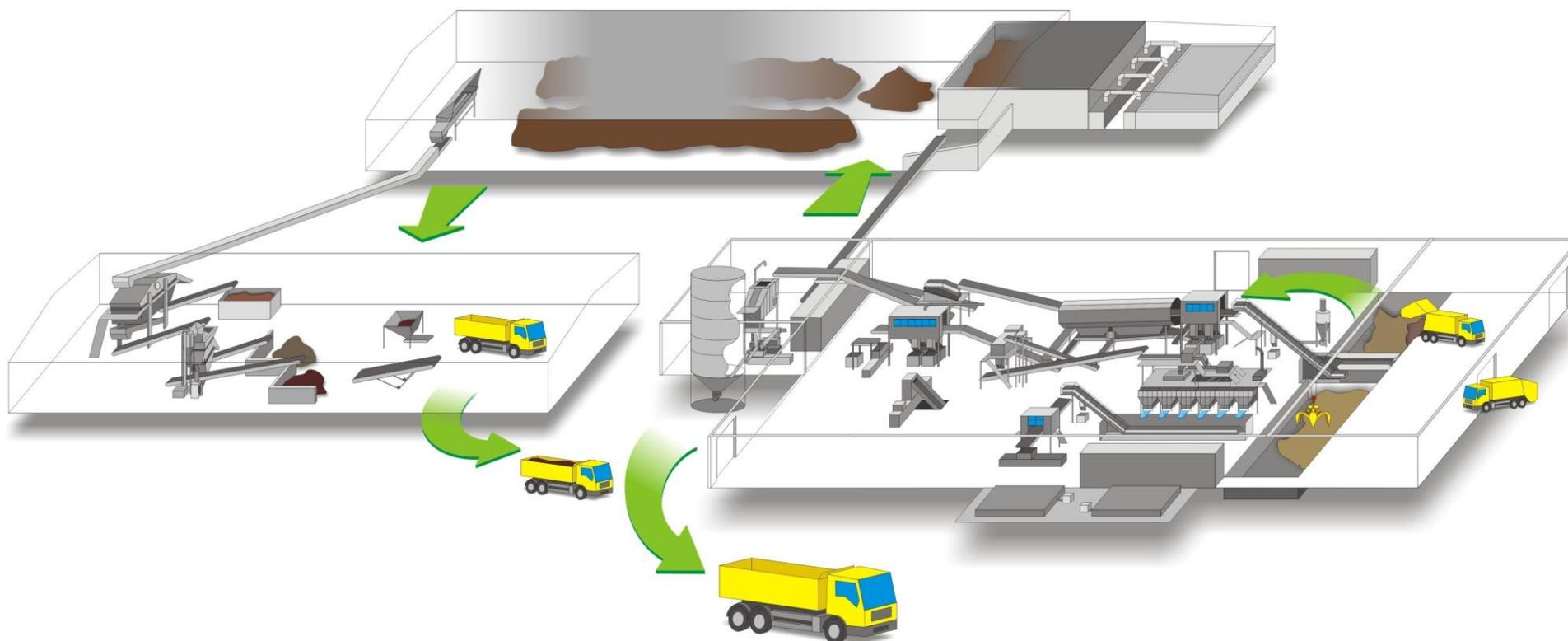
A Resíduos do Nordeste depositava em aterro cerca de 93% do total de RU produzidos anualmente, o que configura uma situação ineficiente e não desejável do ponto de vista de destino de resíduos produzidos na região.

A solução adotada consiste numa Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB) por digestão anaeróbia de RU (em fase de “arranque/testes”) que permitirá reduzir significativamente a quantidade de resíduos depositados em aterro para níveis inferiores a 50% do total de RU produzidos, melhorando assim a eficiência do processo e consequentemente a qualidade de vida.

Desta forma a Resíduos do Nordeste, pretende fazer um menor recurso à deposição em aterro através da maximização da reciclagem orgânica e multimaterial e, subsidiariamente, de outras formas de valorização, refletindo uma grande preocupação na maximização do valor dos “subprodutos” gerados (composto).

4. NOVOS PROJETOS E ATIVIDADES

Os novos projetos surgem com vista a tornar o sistema de gestão sustentável, assentando na partilha de infraestruturas.



A UTMB constitui um projeto que vem dar cumprimento às metas orientadas para a deposição de resíduos em aterro. Trata-se de uma solução inovadora ao nível da valorização de resíduos orgânicos biodegradáveis. Em 2012 atingiu a fase final de montagem de equipamentos. Em 2013 deu-se início à fase de testes.

Além dos Planos de Sensibilização Ambiental desenvolvidos pela Resíduos do Nordeste, desde 2003 são executadas ações que visam complementar os referidos Planos.

Em 2013 à semelhança dos anos anteriores foram planeadas e desenvolvidas novas atividades complementares ao trabalho desenvolvido diariamente, que se traduzem no envolvimento e participação conjunta da população na missão a que nos propusemos, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

As atividades desenvolvidas em 2013 compreenderam as seguintes ações:

- Projeto Valor Douro - **Em curso.**
- Recolha e Valorização de Óleos Alimentares Usados - **Em curso.**
- Tratamento Mecânico – Biológico (TMB) dos RU's - **Em curso.**
- Doação de mobiliário de madeira usado depositado nos 14 ecocentros do sistema Resíduos do Nordeste – **Sem efeito.**
- Desmantelamento e recuperação de colchões - **Eficaz.**
- Imprima - / Digitalize + - **Eficaz.**

4.1. AS PARTES INTERESSADAS – STAKEHOLDERS

4.1.1. Clientes – Municípios – Avaliação da Satisfação

A avaliação da satisfação dos Clientes pretende avaliar a qualidade do serviço prestado pelos operadores, e tem uma periodicidade anual.

Esta avaliação é feita com base num inquérito enviado aos Municípios.

4.1.2. Cidadãos e comunidade – Avaliação da Satisfação

A avaliação da satisfação é feita com uma periodicidade anual e pretende avaliar a satisfação da população, dos 13 concelhos, em relação aos operadores, pelo que, é feita através do contacto direto nas feiras municipais.

Utiliza como recurso, um inquérito à população, e através da oferta de um *flyer*, sobre boas práticas de separação seletiva e deposição indiferenciada, esta é sensibilizada.

4.1.3. Fornecedores

A Resíduos do Nordeste rege-se para a seleção de Fornecedores pelo Código dos Contratos Públicos. Por outro lado, o método de seleção, avaliação e classificação de fornecedores e operadores é feito de acordo com a sua capacidade para cumprir com os requisitos especificados pela empresa.

A Resíduos do Nordeste diferencia a avaliação dos seus fornecedores em função dos seguintes tipos:

- Fornecedores de Materiais;
- Prestação de Serviços;
- Operadores.

Após cada prestação de serviço ou fornecimento de materiais, o fornecedor/ prestador é avaliado e classificado.

5. SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Promover ações de sensibilização incutindo ao cidadão responsabilidade e boas práticas, de forma a alcançar a sustentabilidade.



5.1. PLANO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL 2013

“Desenvolver, apoiar e participar em projetos técnicos, culturais e de solidariedade incrementando a interligação com instituições e sociedade em geral”, “Apostar na formação contínua dos colaboradores promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em conta as responsabilidades de cada um no desenvolvimento e concretização dos objetivos preconizados”.

A Resíduos do Nordeste efetua ações de sensibilização ambiental, de acordo com os Planos de Sensibilização Ambiental (PSA) anualmente propostos.

A Resíduos do Nordeste propõe-se a mobilizar os cidadãos da sua área de intervenção, de uma forma educativa dando a conhecer as vantagens da separação seletiva e explicando os circuitos dos resíduos desde a deposição até à reciclagem e a importância da prevenção da produção de resíduos na gestão sustentável dos mesmos.

De forma a abranger toda a população, a sensibilização é diferenciada em função dos grupos alvo, incidindo nas faixas etárias mais baixas de forma a obter repercussão nas faixas etárias mais altas.

As ações dinamizadas no âmbito da sensibilização ambiental utilizam como recurso pedagógico um PSA anual. O PSA consiste na criação de estratégias e instrumentos para o desenvolvimento de programas e projetos de educação ambiental com vista à resolução das questões ambientais locais emergentes e à otimização do aproveitamento de recursos materiais de uma forma participativa da população.

5.1.1. ROADSHOW DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

No âmbito do Programa Operacional da Região Norte, a Resíduos do Nordeste apresentou uma candidatura às Ações de Valorização e Qualificação Ambiental, Projetos Imateriais, denominada “Roadshow de Sensibilização Ambiental”.

A Resíduos do Nordeste pretende, com esta ação, realizar, pelos 13 Concelhos uma ação móvel para divulgação e comunicação de boas práticas ambientais nos domínios: resíduos, energia, água, ruído e poluição atmosférica.

Esta ação decorre numa unidade móvel (veículo) equipada com soluções interativas e com conteúdos em diferentes formatos (texto, imagem fixa e animada, vídeos e som).

Trata-se de uma iniciativa que tem como público-alvo, todas as faixas etárias, onde se destaca a população escolar. O objetivo deste projeto é criar estratégias e instrumentos que melhorem o



acesso à informação em matéria de ambiente, abordando temas específicos, nomeadamente: resíduos, energia, água, ruído e poluição atmosférica. Esta ação decorrerá numa região plena de história que se orgulha dos seus usos e costumes e que pretende preservar toda uma paisagem e ambiente por muitas e muitas gerações! Ou seja, um pretexto para uma consciencialização por todos os Municípios.

Destinatários: Escolas e População em geral.

Resumo da ação: O Roadshow esteve presente, em 2013, em Vinhais, Vimioso, Vila Flor, Torre Dona Chama, na Expo Trás-os-Montes, em Bragança, na Festa da Cereja 2013, em Alfândega da Fé e na XVIII Feira da Maçã, do Vinho e do Azeite, em Carraceda de Ansiães. Foram registados **1.241 visitantes**.

5.1.2. CONCURSO “COMPOSTAGEM NAS ESCOLAS”

Objetivos:

- Dar continuidade à ação desenvolvida nos Planos de Sensibilização Ambiental executados desde 2007;
- Desenvolver ações de promoção da compostagem doméstica nas Escolas de forma a obter composto de qualidade para os jardins; e consequentemente prevenir a produção de resíduos potencialmente valorizáveis.

Destinatários: Escolas.

Resumo da ação:

As escolas foram sujeitas a um processo de avaliação. O composto obtido caracteriza-se por apresentar uma elevada qualidade, uma vez que se verificou uma melhoria em termos de estrutura e produtividade nos solos onde este foi aplicado. As Escolas vencedoras receberam como prémio uma visita ao Centro de Ciência Viva de Bragança (50 alunos cada).

Nestes termos, a Resíduos do Nordeste atribuiu os seguintes prémios:

- a) 1.º Prémio – Jardim de Infância de Sendim;
- b) 2.º Prémio - Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro.
- c) 3.º Prémio – Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé.



5.1.3. CONCURSO “RECOLHA SELETIVA DE PILHAS NAS ESCOLAS”

Objetivos:

- Conscientizar os jovens para a importância da recolha seletiva, nomeadamente no que se refere a pilhas e acumuladores usados;
- Alertar para a existência de um pilhão nos Ecopontos;
- Evitar a deposição de pilhas e acumuladores usados nos contentores de resíduos indiferenciados;
- Contribuir para o aumento dos valores de retoma;
- Diminuir o aparecimento de pilhas no Aterro Sanitário;
- Dar continuidade à ação realizada em desde 2005.



Destinatários: Escolas.

Resumo da ação:

Esta ação teve uma boa adesão e excelentes resultados. Foram rececionadas 7 inscrições que envolveram, cerca de 3.183 alunos e uma recuperação de 310,5 kg de pilhas. Entre 2005 e 2013 foram enviadas para a reciclagem **5,5** toneladas de pilhas.

Não foi objetivo deste concurso aumentar, anualmente, a quantidade de pilhas recolhidas, mas sim, garantir que estas têm um destino correto.

Nestes termos, a Resíduos do Nordeste atribuiu os seguintes prémios:

- a) 1.º Prémio - Jardim-de-infância de Sendim;
- b) 2.º Prémio - Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros;
- c) 3.º Prémio – Escola Básica e Secundária Miguel Torga de Bragança.

5.1.4. AÇÃO “RÁDIO” PROGRAMA / SPOT

Objetivos:

- Dar a conhecer à população em geral, a existência de ecopontos e ecocentros e caso já tenham conhecimento, promover a sua correta utilização;
- Sensibilizar a população em geral para a correta utilização dos ecopontos e ecocentros;
- Fomentar a deposição indiferenciada de resíduos;
- Inculcar conceitos de Compostagem;
- Divulgar ações ambientais.

Destinatários: Escolas.

Resumo da ação: Foi lançado um *spot* de rádio com frequência diária sobre separação seletiva e indiferenciada, a compostagem e outros temas relevantes.

5.1.5. CONCURSO “ECOCENTROS”

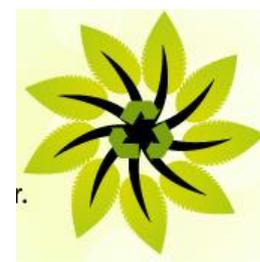
Esta edição do concurso “Ecocentros” não se realizou devido aos elevados custos e burocracia associados à promoção do mesmo, no Ministério da Administração Interna. Anteriormente este concurso carecia apenas de autorização/aprovação do Governador Civil de Bragança.

5.1.6. AMI E EMPTYMAN - RECUPERAÇÃO DE TONERS, TINTEIROS E TELEMÓVEIS

Objetivos:

A Fundação AMI iniciou um projeto de reciclagem de consumíveis informáticos – tinteiros e toners – e de telemóveis avariados ou em desuso. Este projeto permite defender o ambiente – já que estes materiais contêm resíduos perigosos ao mesmo tempo que é uma fonte de financiamento para os projetos humanitários e de ação social que a AMI desenvolve dentro e fora de Portugal. Site: <http://www.ami.org.pt/>

O *Emptyman* é um projeto que nasce com o apoio da Abraço que é uma organização não-governamental sem fins lucrativos de prestação de serviços na área da SIDA. Tem como finalidade contribuir para um ambiente melhor, propondo-se a recolher e reciclar os consumíveis usados de impressoras, quer a jacto de tinta ou lazer. Site: <http://www.emptyman.pt/>



Destinatários: Câmaras Municipais e Escolas.

5.1.7. AÇÃO “FEIRAS”

Dada a dispersão geográfica da área de intervenção da Resíduos do Nordeste pretende-se por um lado abranger a população em geral, por outro, obter dados de diagnóstico e satisfação da população em relação aos operadores.

É necessário fomentar a participação de toda a população na separação seletiva de resíduos e melhorar a recolha indiferenciada.

Objetivos:

- Aumento da recolha seletiva;
- Melhoria das boas práticas da recolha indiferenciada;
- Questionário de satisfação da população;
- Sensibilizar uma fração da população com características intermédias entre rural e urbana.

Destinatários: População em geral.

Resumo da ação:

A ação foi eficaz e serviu de base à elaboração do índice de satisfação da população, do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança.

5.1.8. CONCURSO “RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS NAS ESCOLAS”

Objetivos:

- Recolher os óleos alimentares usados, prevenindo a sua descarga no coletor municipal;
- Valorizar os óleos alimentares usados recolhidos;
- Contribuir para uma melhor qualidade ambiental da Região.



Destinatários: Escolas.

Resumo da ação:

Esta ação teve excelentes resultados. As Escolas que participaram neste concurso mostraram-se empenhadas em sensibilizar toda a comunidade escolar e os familiares afetos à mesma.

Este ano foi possível evitar que cerca de 2.065,5 kg de óleo alimentar usado tivessem um destino inadequado.

Este concurso tem cinco anos de existência, e neste espaço temporal foi recolhido um total de 7.594,8 kg de óleo alimentar usado. Foram envolvidas nesta edição do concurso cerca de 3.703 alunos.

A Resíduos do Nordeste atribuiu os seguintes prémios:

- 1.º Prémio – Agrupamento de Escolas Abade de Baçal;
- 2.º Prémio – Jardim de Infância de Sendim;
- 3.º Prémio – Escola Básica, 2.º e 3.º Ciclo de Freixo de Espada-à-Cinta.

Em aquisição de equipamentos economizadores de água e energia, nomeadamente:

- Torneiras temporizadoras para lavatórios;
- Ponteiras redutoras de fluxo de água;
- Extensões elétricas com medidor de potência (cálculo de custos e quantidade equivalente em CO₂);
- Extensões com interruptor.

5.1.9. CONCURSO “ESCOLAS VERDES”

O Concurso “**Escolas Verdes**” – destina-se a reconhecer e distinguir a participação das escolas em projetos de índole ambiental promovidos quer por entidades públicas ou privadas, bem como, trabalhos e iniciativas das próprias escolas.

Objetivos:

Este concurso tem como objetivos:



- Encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental e sensibilização da comunidade;
- Estimular o hábito de participação e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- Adotar um compromisso ambiental;
- Incentivar a participação conjunta e organizada de toda a comunidade escolar na construção de uma escola verde;
- Sensibilizar os alunos, professores, funcionários e encarregados de educação para a importância das boas práticas ambientais nas escolas.

Destinatários: Escolas.

Resumo da ação:

As escolas foram sujeitas a um processo de avaliação. Esta ação teve excelentes resultados, apesar da taxa de adesão não ter sido elevada. Foram rececionadas 6 inscrições de 6 Agrupamentos/Escolas, que demonstraram muita criatividade e empenho nos trabalhos e atividades dinamizadas em prol do ambiente. É de valorizar a criatividade dos trabalhos e das iniciativas dinamizadas pelas escolas, tendo em conta os recursos disponíveis.

A Resíduos do Nordeste atribuiu os seguintes prémios:

- a) 1º Prémio - Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros;
- b) 2º Prémio – Jardim de Infância de Sendim;
- c) 3º Prémio - Escola Augusto Moreno de Bragança.

5.1.10. AÇÃO “POUPANÇA DE ÁGUA”

Objetivos:

- Consciencializar a população em geral para a importância da poupança de água;
- Evitar e corrigir as más práticas do uso de água.

Ação:

- Conceção e execução de um *flyer* com regras de uso racional de água, para distribuição pelas Câmaras Municipais (por exemplo com a fatura da água) em todas as habitações.

Destinatários: População em geral.

Resumo da ação: esta ação foi alterada, de forma a poupar recursos. Foi substituída a distribuição do *flyer* (em formato papel) pela divulgação pela *mailing list* e publicação no *site* da Resíduos do Nordeste.

5.1.11. AÇÃO “ECOPONTOS PARA AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS”

Esta ação surge no seguimento de várias solicitações provenientes dos Municípios.

Objetivos:

- Dotar todas as Escolas da área de abrangência da Resíduos do Nordeste, EIM, de ecopontos domésticos;
- Consciencializar crianças e jovens para a importância da separação seletiva;
- Evitar a deposição de papel, embalagens (plástico e metal), e de vidro nos contentores de resíduos indiferenciados;
- Contribuir para o aumento dos valores de retoma.



Destinatários: Escolas.

Resumo da ação:

- Os ecopontos foram entregues nas Câmaras Municipais e distribuídos pelas diferentes instituições;
- Os funcionários de cada instituição foram sensibilizados para que os resíduos recolhidos nos ecopontos domésticos sejam encaminhados para o ecoponto ou ecocentro mais próximo.

Há ainda a destacar o elevado número de solicitação de visitas ao Aterro Sanitário, à Central de Valorização Energética de Biogás, aos Ecocentros e Estações de Transferência que, este ano, receberam cerca de **584 visitantes**. Significa isto que cada vez mais o tema “Resíduos” é abordado na formação escolar e profissional.

Em 2013, 91% das atividades dinamizadas no Plano de Sensibilização Ambiental foram eficazes. As ações sem eficácia resultam sobretudo da falta de adesão pela população em geral.

5.2. SEMINÁRIOS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES NA COMUNIDADE

Apresentam-se nas tabelas seguintes as ações desenvolvidas durante o ano de 2013:

- Visitas de estudo;
- Ações de Sensibilização;
- Comunicação na rádio;
- Seminários.

Tabela n.º1 - Visitas de estudo realizadas em 2013.

Dia	Ação
19-mar	Visita de estudo ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Alunos de Licenciatura e Curso de Especialização Tecnológica. Escola Superior Agrária de Bragança.
21-mar	Visita de estudo ao ecocentro de Miranda do Douro. Centro de Atividades de Tempos Livres. Câmara Municipal de Miranda do Douro.
19-abr	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Alunos da Universidade Sénior de Bragança.
19-abr	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Professores Escola Superior Agrária de Bragança.
13-mai	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Escola Profissional de Malhadas (Miranda do Douro) – Curso EFA Operador Apícola.
28-mai	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - EB 2,3 de Alfândega da Fé
4-jun	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - EB 2,3 de Alfândega da Fé
12-jun	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Escola Básica 3.º ciclo de Macedo de Cavaleiros – 8.º ano.
13-jun	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Escola Básica 3.º ciclo de Macedo de Cavaleiros – 8.º ano.
3-jul	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - Escola Secundária de Mirandela - Curso de Formação de Técnicos de Laboratório
19-jul	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano (PANT) - alunos do Mestrado "Engenharia do Ambiente" da UTAD
20-out	Visita ao Ecocentro de Alfândega da Fé - Alunos do Ensino Pré-escolar - EWWR
05-dez	Visita ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano - Escola Secundária de Mirandela – 8.º ano.

5.3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MINISTRADA.

Um dos indicadores do Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança da Resíduos do Nordeste é a avaliação da satisfação das ações de sensibilização que se baseia em inquéritos. Em 2013 a média total dos Inquéritos de Avaliação foi de **97,3 %** de satisfação. Para tal, no final das apresentações/ações de sensibilização é solicitado aos formandos o preenchimento de inquéritos de satisfação.

As ações ministradas correspondem às ações de sensibilização/formação sobre temáticas ambientais e às visitas/apresentações realizadas às infraestruturas de tratamento de resíduos existentes na área de intervenção da Resíduos do Nordeste.

Em 2013, as ações ministradas envolveram **1.644** pessoas, tendo como principal público-alvo, técnicos, cursos de formação e o ensino básico.

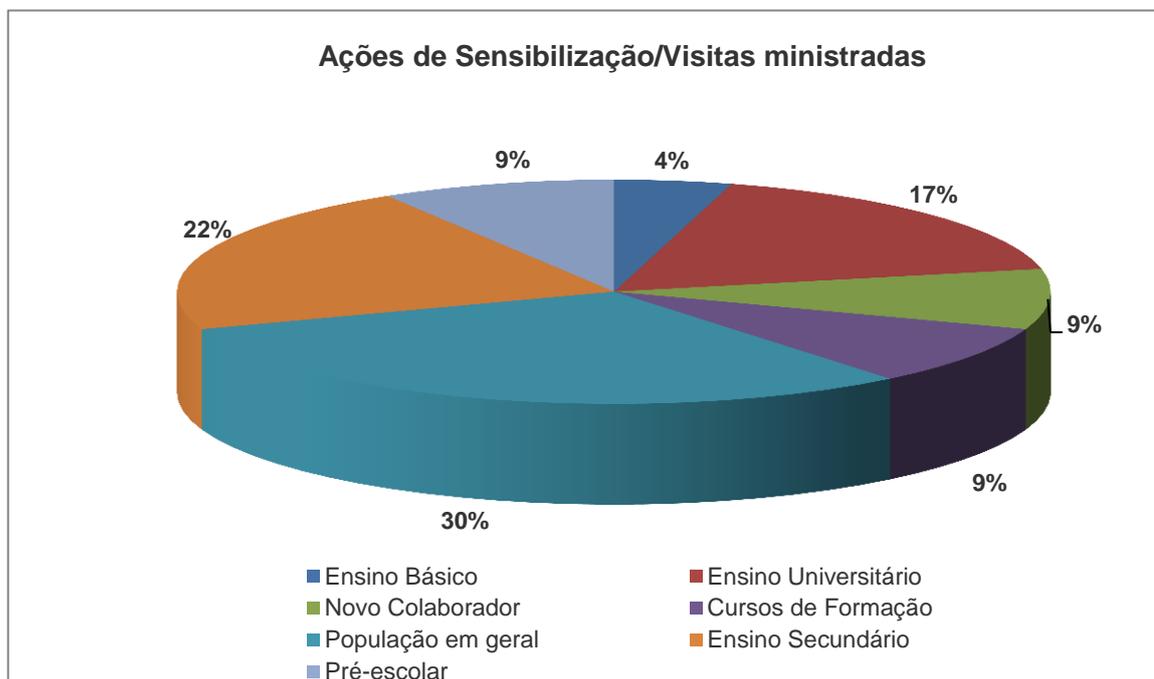


Figura n.º 15 – Gráfico representativo das ações de sensibilização e visitas ministradas pela Resíduos do Nordeste.

5.4. ASSOCIAÇÕES

Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos (EGSRA).

A Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos (EGSRA) constituída em 2009, tem por objeto a defesa dos interesses dos seus associados no que concerne ao desenvolvimento das atividades económicas daqueles, no domínio da gestão ou exploração de sistemas de gestão e tratamento de resíduos. O Diretor Geral da Resíduos do Nordeste é Vice-Presidente da Direção da EGSRA.

A fim de prosseguir os seus objetivos a Associação propõe-se:

- a) Estudar os problemas que interessam ao desenvolvimento da atividade técnica, económica e sócio ambiental do sector;
- b) Contribuir para o desenvolvimento dos seus associados;
- c) Desenvolver uma ação, junto das entidades públicas e privadas, no sentido de alargar o progresso técnico, económico e sócio ambiental do sector;
- d) Defender junto das autoridades competentes as posições e os interesses dos seus associados;
- e) Divulgar, junto da opinião pública, a atividade desenvolvida pelos seus associados e a importância que a mesma assume para a qualidade de vida da comunidade.

Integram a Associação como sócios fundadores: RESÍDUOS DO NORDESTE, LIPOR, TRATOLIXO, GESAMB, RESITEJO, AMBITAL, A.M.RAIA PINHAL, RESIALENTEJO, BRAVAL, AMBISOUSA, ECOBEIRÃO E ECOLEZÍRIA. A EGSRA em 2013 tinha os seguintes associados:

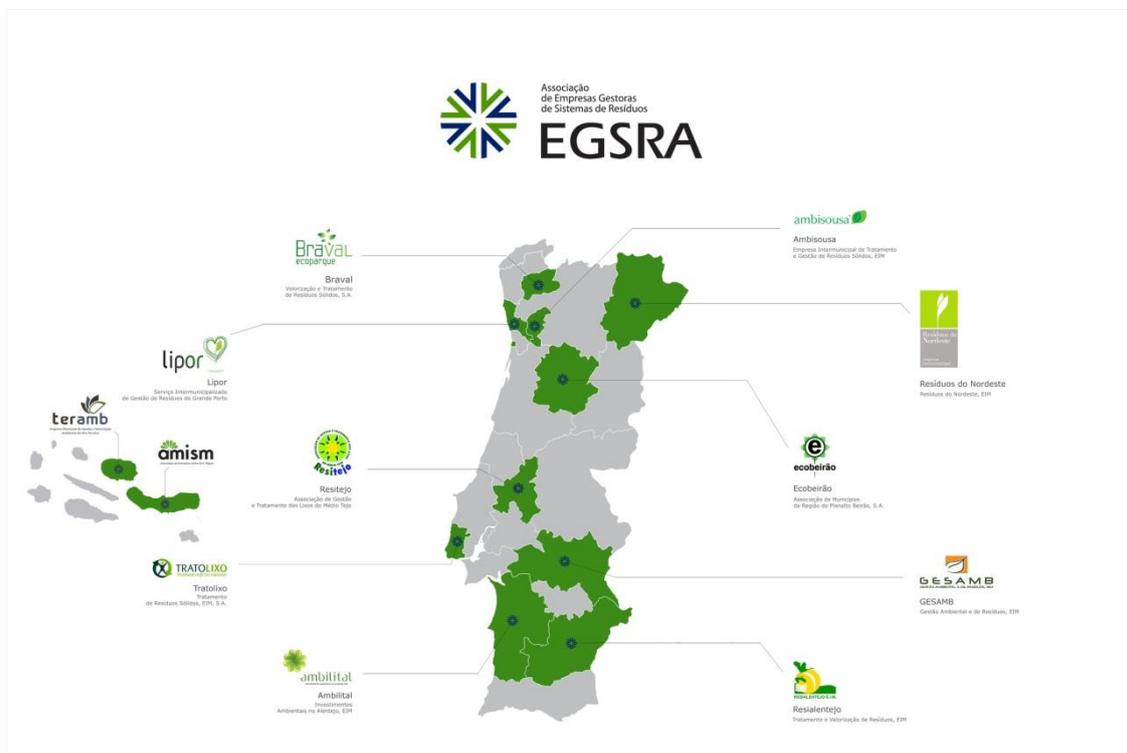


Figura n.º 16 – Associados da EGSRA (2013).

5.5. PARCERIAS



Figura n.º 17 –Logotipos dos parceiros da Resíduos do Nordeste.

6. RISCOS E OPORTUNIDADES

A prevenção e controlo integrado da poluição são ferramentas diárias utilizadas no tratamento e destino final de resíduos urbanos.



As atividades de recolha, tratamento e limpeza urbana de resíduos urbanos geridos pela Resíduos do Nordeste compreendem um conjunto de riscos.

Os riscos são identificados aquando do planeamento das atividades e projetos, de forma a adotar medidas com vista à minimização e eliminação dos riscos mais significativos. Pelo que exige uma monitorização contínua dos potenciais perigos e riscos para a população, que são analisados e corrigidos com base em situações normais anormais e de emergência.

Sempre que aplicável são potenciadas as oportunidades resultantes dos problemas identificados na minimização dos riscos que a atividade envolve.

A existência de problemas permite a recriação de processos de tratamento com vista a inovar e a tornar sustentável a gestão de resíduos do nordeste transmontano.

6.1. IMPACTES DOS RU

O levantamento dos aspetos, bem como os impactes associados, é efetuado tendo em conta as atividades desenvolvidas no sistema que representam uma ameaça negativa, pelo seu potencial dano no ambiente e na saúde pública. As medidas definidas são avaliadas e acompanhadas de forma a reduzir a significância dos impactes. Desde 2010 que não se verificam impactes significativos, com significância nível 5.

As situações anormais e de emergência compreendem a avaliação dos impactes em situações anormais e de emergência.

A prevenção de potenciais danos para a saúde pública e para o meio ambiente representa uma preocupação ao abrigo do regime da prevenção e controlo integrado da poluição do confinamento de resíduos em aterro sanitário.

Na eliminação de resíduos são implementadas as melhores técnicas disponíveis ao nível da exploração e da monitorização ambiental que constituem oportunidades, tendo sempre presente a gestão orçamental.

6.2. VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DE BIOGÁS

Como forma de minimizar os impactes negativos para a atmosfera, uma vez que o metano é fortemente nocivo em termos de efeito de estufa é feita a captação e aproveitamento de biogás.

Em maio de 2009 foi implementada uma Central de Valorização Energética (CVE) de Biogás, que tem como objetivo a recuperação da energia produzida a partir dos RU depositados e ao mesmo tempo reduzir, ao mínimo, os efeitos negativos ou a deterioração do ambiente e os riscos para a saúde humana.

6.3. SELAGEM PARCIAL

Nas zonas de rasante definitiva, e nas que se preveja que fiquem expostas durante um longo período de tempo, procede-se ao encerramento parcial, como forma de otimizar a captação de biogás e privilegiar condições de escoamento superficial de águas pluviais, de forma a prevenir situações de erosão, conferir garantidas condições de estabilidade às camadas de cobertura, bem como diminuir a quantidade de águas pluviais, que percolam pelos resíduos, transformando-se em águas lixiviantes.

6.4. SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS LIXIVIANTES

O combustível utilizado no sistema de tratamento é renovável e autóctone, a biomassa.

6.5. MICROGERAÇÃO

O Programa “Renováveis na Hora” permitiu a instalação de um sistema de microgeração fotovoltaica conjuntamente com sistema solar térmico para produção de eletricidade e aquecimento de água nas seguintes infraestruturas:

- Sede da Resíduos do Nordeste;
- Edifício administrativo do Aterro Sanitário de Urjais;
- Edifício administrativo do Ecocentro de Macedo de Cavaleiros;
- Edifício administrativo do Ecocentro Bragança.

6.6. MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

As medidas adotadas no que se refere à racionalização energética são as medidas de minimização dos consumos e de eficiência energética.

No que se refere à recolha de resíduos, é dada especial atenção à otimização das rotas de recolha, e do fator ton/km percorrido.

Nos serviços administrativos são tomadas as seguintes medidas:

- Utilização de lâmpadas fluorescentes;
- Espaços com janelas amplas para aproveitamento da luz natural;
- Janelas com vidro duplo para minimização das perdas de energia.

6.7. HIERARQUIA DA GESTÃO DE RESÍDUOS



Figura n.º 16 – Diagrama representativo da Hierarquia de Gestão de Resíduos.

Pretende-se envolver os cidadãos na gestão de resíduos, através da mudança de atitudes e comportamentos que permitam reduzir os desperdícios, inculcar noções, hábitos e práticas de reciclagem orgânica e aumentar a taxa de reciclagem.

A valorização energética e o confinamento em aterro são operações aplicadas neste sistema.

6.8. SISTEMA INTEGRADO DE QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA



Em Fevereiro de 2008, a Resíduos do Nordeste obteve a certificação nos 3 referenciais a que se propôs: Qualidade; Ambiente; Higiene e Segurança, o que permitiu, alcançar o delineado, nomeadamente o

reconhecimento do trabalho desenvolvido na gestão das atividades de recolha e tratamento de resíduos urbanos e limpeza urbana.

O representante do Conselho de Administração para os assuntos da Qualidade, Ambiente,

Segurança e Responsabilidade Social é o Diretor-Geral. Este elemento assegura que o Sistema de Gestão Integrado é implementado e mantido e continuamente melhorado de acordo com os requisitos das Normas de referência. É também da sua responsabilidade manter o Conselho de Administração informado sobre o funcionamento do Sistema de Gestão Integrado para efeitos de revisão e como base para a sua melhoria.

Atualmente, a empresa efetuou, em janeiro de 2014, a auditoria de renovação, pelo que entra no terceiro ciclo de auditorias, esperando que seja mais um objetivo concretizado.

Normas Adotadas:

- **NP EN ISO 9001:2008 - Sistemas de Gestão da Qualidade;**
- **NP EN ISO 14001:2004 - Sistemas de Gestão Ambiental;**
- **OHSAS 18001:2007 - Sistemas de Gestão Seg. e Saúde no Trabalho;**
- **SA 8000:2001 - Responsabilidade Social.**

O sistema de certificação integrado constitui uma mais-valia para a melhoria contínua do sistema de gestão de tratamento de resíduos urbanos que se traduz na transparência da atividade. A definição de objetivos ambiciosos e metas associadas são uma ferramenta de gestão.

A comunicação entre o operador e o cliente é objetiva.

A nível nacional constitui um exemplo para avaliação dos serviços, pelo que atualmente é incluída nos indicadores de gestão por parte das entidades reguladoras da atividade.

As atividades de gestão recolha e tratamento de resíduos urbanos e limpeza urbana são monitorizadas e avaliadas através de indicadores, conforme a Tabela n.º 3.

Tabela n.º 2 – Indicadores adotados no Sistema de Gestão Integrado da Resíduos do Nordeste.

Gestão da Sensibilização e Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento do Plano de Sensibilização Anual • % Recolha Seletiva • Avaliação da Satisfação Formação Ministrada • N.º de participantes no Roadshow de Sensibilização Ambiental
Gestão e Planeamento dos Serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Eficácia de Novas Atividades • Índice de Satisfação dos Clientes • N.º de Reclamações Recebidas
Desenvolvimento de Novos Projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Novos Projetos
Gestão e Controlo Aterro	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Atividades Aterro e ETAL • Cumprimento do Mapa de Controlo Aterro • Densidade dos resíduos
Gestão e Controlo Sistemas de Recolha	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das atividades (ecocentros, ecopontos, estações de transferência e contentores de indiferenciados)
Gestão de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Volume de formação • Resultado líquido
Gestão de SST	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de frequência dos acidentes • Riscos significativos
Gestão Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Impactes significativos • Gasóleo consumido / ton de resíduos recolhidos seletivamente • Gasóleo consumido / ton de resíduos indiferenciados • Eficácia energética da CVE
Gestão Social	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de satisfação da população
Gestão e Melhoria do Sistema	<ul style="list-style-type: none"> • % de concretização dos objetivos • % dos programas de gestão.

Para efeitos de identificação e caracterização dos Aspectos Ambientais são consideradas as diferentes áreas de atuação da Resíduos do Nordeste e os vários setores de atividade, sendo: Instalações da Resíduos do Nordeste, Aterro Sanitário de Urjais, Estação de Tratamento de Águas Lixivantes, Sistemas de Recolha (seletiva e indiferenciada), Estações de Transferência e os Ecocentros.



7. OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO

Conciliar o progresso e o crescimento económico com uma adequada preservação da natureza, de modo a que se desenvolvam as atividades económicas conducentes à satisfação das necessidades e expetativas da população que servimos.

Do ponto de vista organizacional a Resíduos do Nordeste (RN) garante que todos os recursos necessários à qualidade dos nossos serviços, à gestão ambiental, higiene e segurança e responsabilidade social com o compromisso de melhoria contínua.

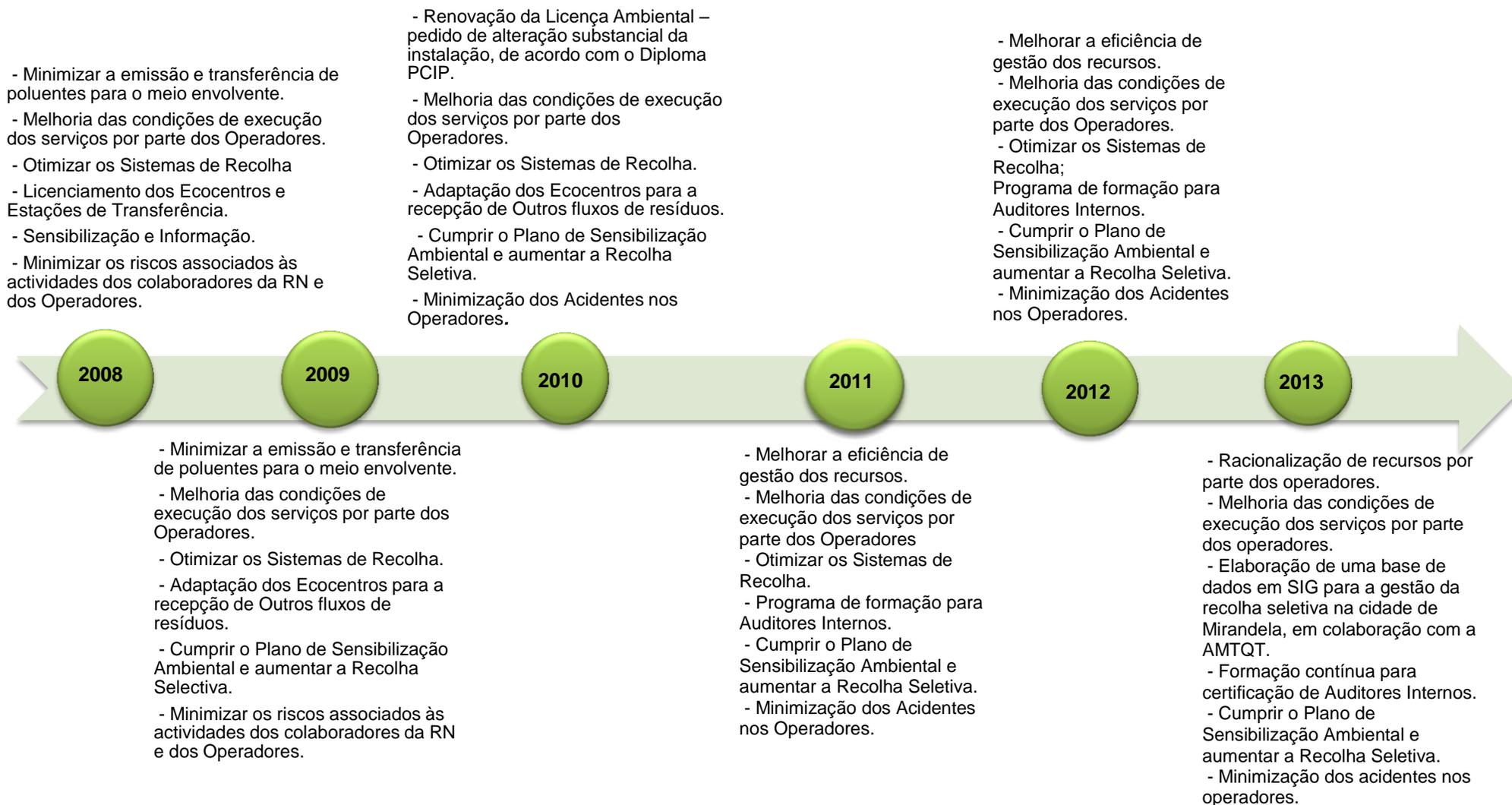


Figura n.º 17 – Evolução dos Programas de Gestão da Resíduos do Nordeste, EIM (2008 a 2013).

7.1. ANÁLISE DE MATERIALIDADE

7.1.1 Investimentos Realizados

A evolução da magnitude dos investimentos no contexto do triénio findo apresenta-se como segue:

(valores expressos em euros)

Política de investimentos		Período 2013			Período 2012			Período 2011
		Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias
Investimentos	Investimentos financeiros	2.283,12	(892,98)	(28,12)%	3.176,10	35,94	1,14%	3.140,16
	Propriedades de investimento							
	Activos fixos tangíveis	2.475.367,74	297.524,27	13,66%	2.177.843,47	(3.833.347,96)	(63,77)%	6.011.191,43
	Activos intangíveis	2.738,73	2.738,73					
	Totais	2.480.389,59	299.370,02	13,73%	2.181.019,57	(3.833.312,02)	(63,74)%	6.014.331,59
Desinvestimento	Investimentos financeiros							
	Propriedades de investimento							
	Activos fixos tangíveis							
	Activos intangíveis							
	Totais							

A evolução ocorrida nos investimentos ao longo do triénio representado pela tabela supra, reflete o cronograma subjacente aos investimentos direcionados para a unidade de TMB, o qual foi sendo adaptado às circunstâncias e vicissitudes que a implementação de um investimento desta envergadura sempre acarreta.

Sucede que já em 2013 a implementação do referido projeto entrou na sua fase final, de modo a que fosse possível, na parte terminal desse ano, iniciar a fase de teste dos equipamentos e processos instalados, o que de facto veio a acontecer.

Como é lógico e tal como tem sido recorrente nestes últimos anos, em 2013 o investimento na unidade de TMB continuou a ocupar lugar de grande destaque no contexto da globalidade dos investimentos que têm vindo a ser concretizados pela empresa. De facto, em 2013, o valor total investido nesta unidade esteve muito perto dos 2.475.000 €, o que mostra bem a preponderância desta tipologia de investimento no portfólio global da Resíduos do Nordeste.

7.2 DESEMPENHO ECONÓMICO

Numa base trienal, mostra-se, de seguida, a evolução da atividade da sociedade, podendo-se observar o comportamento do volume de negócios, margem bruta e resultados operacionais.

Tabela n.º 4 – Evolução da atividade, em valor.*(valores expressos em euros)*

Evolução da actividade	Período 2013			Período 2012			Período 2011
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias
Volume de negócios	6.194.039,47	139.665,81	2,31%	6.054.373,66	(220.789,19)	(3,52%)	6.275.162,85
Margem bruta - Valor	769.933,21	(332.226,95)	(30,14%)	1.102.160,16	(241.977,00)	(18,00%)	1.344.137,16
Margem bruta - %	12,43%	(5,77)%	(31,72%)	18,20%	(3,22)%	(15,01%)	21,42%
Resultado operacional	359.841,41	(1.190.871,17)	(76,80%)	1.550.712,58	902.847,87	139,36%	647.864,71

Tabela n.º 5 – Evolução da atividade, em % do volume de negócios*(valores expressos em euros)*

Evolução da actividade	Período 2013			Período 2012			Período 2011	
	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios
Volume de negócios	6.194.039,47	100,00%	2,31%	6.054.373,66	100,00%	(3,52%)	6.275.162,85	100,00%
Margem bruta - Valor	769.933,21	12,43%	(30,14%)	1.102.160,16	18,20%	(18,00%)	1.344.137,16	21,42%
Resultado operacional	359.841,41	5,81%	(76,80%)	1.550.712,58	25,61%	139,36%	647.864,71	10,32%

Em 2013 o volume de negócios aumentou ligeiramente face a 2012, exibindo uma variação positiva de 2,31% face ao mesmo ano. Porém, apesar do aumento referido, o volume de negócios de 2013 continua aquém do verificado em 2011, facto que radica numa menor produção de RU por parte das populações.

Em matéria de rentabilidade bruta e operacional, há que fazer, a título prévio, duas considerações base, sem as quais se torna impossível apreciar corretamente a evolução dos indicadores correspondentes e que constam das duas tabelas supra. Assim:

- Embora em fase de arranque/testes, a unidade de TMB entrou em funcionamento em agosto de 2013, tendo já tratado uma fração não negligenciável do total dos resíduos produzidos e recolhidos nesse ano. Ora, com a entrada em funcionamento desta unidade, os rendimentos decorrentes das vendas e prestações de serviços da empresa passaram a ser influenciados pelos preços de venda dos outputs gerados pela mesma (materiais recuperados do tratamento dos indiferenciados). Sucede que, tratando-se de uma fase de arranque/testes, não foi possível obter no mercado os preços de venda ligados àqueles outputs que era expectável obter em sede de plano e orçamento para 2013, o qual definiu a tarifa praticada pela Resíduos do Nordeste ao longo deste ano;

- Por se entender mais adequado, em 2013 a empresa alterou o formato do reconhecimento dos juros cobrados pelos seus fornecedores pelo atraso no pagamento das faturas emitidas por estes. Em concreto, tais juros passaram a ser reconhecidos em “Outros Gastos e Perdas” em vez de o serem em “Gastos e Perdas de Financiamento”.

Face ao exposto, é natural e explicável que:

- Em 2013 a margem bruta tenha passado a representar apenas 12,43% do volume de negócios respetivo, quando em 2012 essa percentagem era de 18,20% (em 2011 a mesma margem ascendeu a 21,42%). Face a este cenário, de 2012 para 2013 a margem bruta diminuiu 30,14% em valor;

- O Resultado Operacional tenha passado a representar apenas 5,81% do volume de negócios respetivo, quando em 2012 essa percentagem era de 25,61%.

Como se assinalou, a descida do Resultado Operacional é, em muito, influenciada pela alteração do método de reconhecimento dos juros debitados pelos fornecedores da empresa por força do pagamento tardio das suas faturas, com inclusão dos fornecedores de investimentos ligados à implementação do projeto de TMB. Se em 2013 se tivesse mantido o método de reconhecimento desses mesmos juros face a 2012, e porque o valor dos mesmos ascendeu a 413.645,00 € em 2013, o Resultado Operacional deste ano seria de 788.109,00 €, a que corresponderia um peso percentual no volume de negócios de 12,7%. Portanto, estamos agora a falar de valores muito menos desfasados do que aqueles que são evidenciados pelas tabelas supra apresentadas, muito embora estejamos ainda perante valores de rentabilidade claramente inferiores aos verificados em 2012.

Evidenciam-se agora, também para o triénio findo, os principais indicadores de desempenho da sociedade, com especial destaque para as diferentes quantias associadas às diversas modalidades de que se revestem os resultados obtidos.

Tabela n.º 6 – Indicadores de desempenho

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	Período 2013			Período 2012			Período 2011	
	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios
Volume de negócios	6.194.039,47	100,00%	2,31%	6.054.373,66	100,00%	(3,52)%	6.275.162,85	100,00%
Outros rendimentos e gastos operacionais	(5.047.609,51)	(81,49)%	(20,72)%	(4.181.404,39)	(69,06)%	19,97%	(5.224.755,42)	(83,26)%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	1.146.429,96	18,51%	(38,79)%	1.872.969,27	30,94%	78,31%	1.050.407,43	16,74%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(786.588,55)	(12,70)%	(144,09)%	(322.256,69)	(5,32)%	19,94%	(402.542,72)	(6,41)%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)								
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	359.841,41	5,81%	(76,80)%	1.550.712,58	25,61%	139,36%	647.864,71	10,32%
Resultados financeiros	(53.698,66)	(0,87)%	94,16%	(919.774,54)	(15,19)%			
Resultado antes de imposto (RAI)	306.142,75	4,94%	(51,48)%	630.938,04	10,42%	(2,61)%	647.864,71	10,32%
Imposto sobre rendimento do período	(23.867,59)	(0,39)%	68,80%	(76.502,50)	(1,26)%	47,13%	(144.699,55)	(2,31)%
Resultado líquido do período	282.275,16	4,56%	(49,09)%	554.435,54	9,16%	10,19%	503.165,16	8,02%

Como se constata pelo exame da tabela acabada de apresentar, depois da interessante subida dos resultados ocorrida de 2011 para 2012, observa-se agora uma descida notória dos vários níveis de resultados de 2012 para 2013.

Atente-se, porém e desde já, no facto de o RADFI (ou EBITDA) de 2013 estar influenciado pela nova metodologia de contabilização dos juros debitados pelos fornecedores a que anteriormente se aludiu. Assim sendo, na análise da evolução deste indicador deverá ter-se em atenção essa circunstância, podendo proceder-se ao recálculo deste indicador de rentabilidade nos termos anteriormente indicados para o Resultado Operacional.

O que acaba de ser dito tem igual aplicabilidade aos Resultados Financeiros, visto que, em 2013, os juros suportados pela Resíduos do Nordeste e debitados pelos seus fornecedores não influenciam estes resultados, ao passo que em 2012 essa influência já tem lugar.

Já no que se refere aos Resultados Antes de Impostos, não se colocam quaisquer problemas de comparação, dado que o diferente tratamento contabilístico dos supra citados juros não tem aqui qualquer influência.

Ora, observando a evolução dos Resultados Antes de Impostos, percebe-se a ocorrência de uma quebra importante nestes de 2012 para 2013, na medida em que tais Resultados caíram quase 50%, passando a representar, em 2013, 4,94% do volume de negócios, quando em 2012 essa representatividade era de quase 10,5%.

Na base da deterioração dos Resultados finais contabilizados pela empresa encontra-se, sobretudo, o decréscimo da sua margem bruta (margem bruta do negócio), tal como se alcança pela análise dos vários quadros de valores apresentados.

Chama-se a atenção para o valor do “imposto sobre o rendimento” respeitante a 2013, o qual atinge um valor anormalmente baixo neste exercício. Tal facto tem a sua origem no aproveitamento do benefício fiscal constante da Lei nº 49/2013, de 16 de julho, a qual criou o Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento. O benefício obtido pela empresa daí decorrente atingiu um total de 74.594,16 €, tendo a dedução à coleta em 2013 atingido 53.425,48 €.

7.3. DESEMPENHO FINANCEIRO

Os meios libertos pela atividade da empresa em 2013 ascenderam a 310.985,68 €. Por seu turno, em 2012 tais meios atingiram 421.922,72 €. Portanto, e pese embora a diminuição observada em 2013, estamos perante valores muito interessantes, que têm contribuído para o robustecimento da situação financeira da empresa.

A boa posição financeira da entidade reflete-se nos seus principais indicadores de gestão, como é o caso do seu rácio de Autonomia Financeira e Solvabilidade. No que ao rácio de Autonomia Financeira respeita, verifica-se que o mesmo passou de 51% em 2012 para 59% em 2013.

Em termos globais, a situação financeira da empresa mostra-se equilibrada e saudável.

7.4. OBJETIVOS ECONÓMICOS-FINANCEIROS

7.4.1 Ao nível dos Investimentos a realizar

No final do ano transato, o valor do investimento ligado à implementação do projeto TMB estava quase concluído.

Tratando-se de um projeto estruturante para a empresa, cujo arranque teve lugar em 2010 e envolvendo uma verba global de quase 19.000.000 €, o triénio 2010-2013 ficará marcado pela implementação de tal projeto. Como se sabe, trata-se de um projeto cuja realização só foi possível por força dos fundos comunitários que lhe foram consignados, fundos esses que foram sendo disponibilizados pelo POVT a muito bom ritmo.

Finalizado que foi o investimento acabado de descrever, não se perspetivam para 2014 investimentos de relevo que aqui mereçam ser escalpelizados, para além da importância de cerca de 100.000,00 € que se espera vir a gastar na conclusão total do projeto.

7.4.2 Ao nível dos gastos e rendimentos previstos

Neste domínio, as previsões efetuadas em sede de Plano e Orçamento para 2014 apontam para um valor das Prestações de Serviços que se deverá situar à volta de 7.200.000 € (s/IVA), a que deverão corresponder Custos com o Pessoal e Subcontratos de 262.000 € e 6.600.000 € (s/IVA), respetivamente.

As verbas previstas pressupõem o funcionamento pleno da unidade de TMB ao longo de 2014, devidamente calibrada, garantindo um nível de rentabilidade consentâneo com a nova realidade daí decorrente.

Poderemos concluir que os objetivos económico-financeiros da Resíduos do Nordeste visam a sua viabilidade económica e equilíbrio financeiro, que têm sido alcançados e reforçados todos os anos, em conjunto com promoção do desenvolvimento regional.



8. OBJETIVOS AMBIENTAIS

“A terra dispõe de recursos suficientes para satisfazer todas as nossas necessidades, mas não para satisfazer as nossas ambições.”

Mahatma Gandhi

8.1. DESEMPENHO AMBIENTAL

“Fornecer meios adequados de gestão de resíduos garantindo tratamento apropriado, prevenção da poluição, conduzindo à sustentabilidade dos recursos”; “Assegurar de uma forma planeada o cumprimento das normativas legais aplicáveis aos nossos serviços, garantindo a continuidade de práticas de qualidade, proteção do ambiente e prevenção da poluição, de acidentes e minimização de riscos, contando com o envolvimento de todos os colaboradores”.

8.1.1. Política

As novas perceções adquiridas da realidade de produção de resíduos urbanos e as suas possibilidades práticas de valorização levaram à constituição do sistema, Resíduos do Nordeste.

O projeto com a designação genérica Modernização da Recolha e Tratamento de Resíduos do Nordeste foi constituído pelas Associações de Municípios da Terra Quente Transmontana, da Terra Fria do Nordeste Transmontano e do Douro Superior e engloba os municípios de Alfandega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa, Vimioso e Vinhais.

Estes municípios representam 143.564 habitantes e uma produção de resíduos, estimada entre 138 toneladas/dia ou 50.513 toneladas/ano.

Assim, cumprindo o compromisso de unificação do sistema, assumido com o Ministério do Ambiente, os 13 municípios decidiram criar uma empresa intermunicipal com o objetivo de gerir o sistema.

A empresa Resíduos do Nordeste foi constituída por escritura a 31 de outubro de 2002, com o capital social de 50.000€ subscrito pelas três Associações de Municípios na proporção da sua população, correspondendo à Terra Quente 41%, à Terra Fria 37% e ao Douro Superior 22%.

A Resíduos do Nordeste entrou em funcionamento em 01/04/2003.

No início de 2008, a Resíduos do Nordeste obteve a certificação do seu Sistema de Gestão Integrada nas vertentes da Qualidade, Ambiente e Segurança.

Os desígnios da Resíduos do Nordeste são:

Conciliar o progresso e o crescimento económico com uma adequada preservação da natureza, de modo a que se desenvolvam as atividades económicas conducentes à satisfação das necessidades e expectativas dos nossos Clientes.

- Fornecer meios adequados de gestão de resíduos garantindo tratamento apropriado, prevenção da poluição, conduzindo à sustentabilidade dos recursos;
- Promover ações de sensibilização inculcando ao cidadão responsabilidade e boas práticas, de forma a alcançar a sustentabilidade;
- Desenvolver, apoiar e participar em projetos técnicos, culturais e de solidariedade incrementando a interligação com instituições e sociedade em geral, tendo por base os princípios orientadores da Responsabilidade Social;
- Apostar na formação contínua dos colaboradores promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em conta as responsabilidades de cada um no desenvolvimento e concretização dos objetivos preconizados;
- Assegurar, de uma forma planeada, o cumprimento das leis nacionais e outros instrumentos internacionais aplicáveis aos nossos serviços, bem como o cumprimento dos requisitos normativos que a Resíduos do Nordeste subscreve, garantindo a continuidade de práticas de qualidade, proteção do ambiente e prevenção da poluição, de acidentes e minimização de riscos, contando com o envolvimento de todos os colaboradores;
- Proporcionar aos seus colaboradores um ambiente de trabalho seguro e saudável, aplicando contratos de trabalho que assegurem remuneração e horários de trabalho adequados à legislação laboral, bem como a sua liberdade de associação a sindicatos ou outros órgãos representativos, estabelecendo o compromisso de não utilizar, não apoiar e denunciar qualquer prática de mão-de-obra infantil, trabalhos forçados, discriminação ou atividades disciplinares abusivas, quer interna quer externa;
- Garantir todos os recursos necessários à qualidade dos nossos serviços, à gestão ambiental, higiene e segurança e responsabilidade social com o compromisso de melhoria contínua,

PARA QUE TRÁS-OS-MONTES SEJA “UM REINO MARAVILHOSO”

8.2. OBJETIVOS AMBIENTAIS

Da maioria dos objetivos ambientais propostos para 2013, alguns ainda se encontram em curso, pelo que transitaram para 2014. Tal deve-se ao fato da sua realização não estar diretamente dependente da Resíduos do Nordeste.

Foram contabilizadas as emissões das atividades de recolha, transporte e eliminação de resíduos urbanos recolhidos nos 6.990 Km² afetos ao sistema.

8.2.1. Indicadores Ambientais

Energia/consumos

Os consumos de energia e recursos são contabilizados em função das toneladas depositadas a aterro.

Tabela n.º 7 – Consumos energéticos em função das toneladas de resíduos recolhidos.

Ano	Água m ³ /ton RU	Eletricidade kWh/ton RU	Gasóleo L/ton RU	Biomassa Ton/RU
2013	0,032	8,34	11,65	0,037
2012	0,028	5,43	11,81	0,028

Têm vindo a ser implementadas medidas de racionalização do consumo de água, de energia e de combustíveis.

- **Gasóleo**

Verificou-se uma redução de 12.941 litros de combustível na recolha em relação ao ano de 2012, resultado sobretudo da otimização das rotas de recolha.

Houve também uma diminuição de cerca de 44 % de consumo de gasóleo no aterro sanitário, devido essencialmente à diminuição da frente de trabalho.

- **Água**

Como medida de racionalização de água, o efluente tratado é utilizado na torre de refrigeração da Estação de Tratamento de Água Lixivantes (ETAL), para o arrefecimento da água proveniente do condensador, bem como em diversas operações de limpeza na ETAL.

- **Biomassa e Eletricidade**

O tipo de combustível utilizado na caldeira é biomassa, mais concretamente o bagaço da azeitona, em substituição do gasóleo, o que se traduz num benefício económico e ambiental (para a redução das emissões pontuais).

O aumento dos índices de Eletricidade e de Biomassa devem-se ao aumento substancial no tratamento de lixiviados, devido às fortes precipitações, bem como na bomba de recirculação de concentrado para a terra.

Emissões de CO₂

O cálculo das emissões de CO₂ é proporcional ao consumo de combustível efetuado com base no “Programa de cálculo de emissões”.

Tabela n.º 8 – Indicadores ambientais – consumo de gasóleo.

Indicador	Meta 2013	Resultado	Eficácia
Gasóleo consumido ton/ de Recolha Indiferenciada recolhida	≤ 9 Litros/ton.	9,4	×
Gasóleo consumido ton/ de Recolha Seletiva recolhida	≤ 30,4 Litros/ton	36,7	×

Tabela n.º 9 – Balanço de emissões de CO₂, por atividade - 2013.

Balanço de emissões	Equivalente em CO ₂ (Ton)	Equivalente à plantação em árvores	Medidas mitigadoras	Ações de melhoria 2014
Recolha Seletiva	267,18	1.547	A CVE permitiu mitigar as emissões associadas às atividades de gestão tratamento e eliminação. Foram capturadas 1.039 Ton de CO ₂ , o equivalente a plantar 6.014 árvores.	Otimização dos sistemas de recolha – Novas vias de acesso IP2, IC5 e A4. Aquisição de camiões menos poluentes, aquando da renovação da frota. Inclusão deste critério nos novos contratos. Adaptação das viaturas. Diminuição da frequência de recolha, alteração das rotas, bem como medidas a definir de acordo com o PERSU 2020.
Recolha Indiferenciada	1.275,16	7.382		
Aterro	109,45	634		Entrada em funcionamento da unidade de tratamento mecânico biológico.
Resíduos do Nordeste	11,3	66		Otimização das rotas com as novas vias de acesso – IP2, IC5 e A4.
Total	1.663,09	9.629,00		

A quantificação de emissões de gases com efeito de estufa, expressas em dióxido de carbono equivalente (CO_{2e}), associadas à atividade da CVE, permite a respetiva compensação. As florestas, através da fotossíntese, captam dióxido de carbono (principal gás com efeito de estufa), estas são um importante reservatório de carbono, reduzindo assim as concentrações de CO_2 na atmosfera e contribuindo positivamente para o combate às alterações climáticas, sendo que, em 2013 foi evitada a emissão de 1.039 ton de CO_2 , o equivalente a plantar 6.014 árvores, tal como se apresenta nas seguintes figuras.

Energias Renováveis - Microgeração

Desde 2010, as unidades de microprodução instaladas produziram **99.929 kWh** de eletricidade, conforme se apresenta na figura n.º 19.

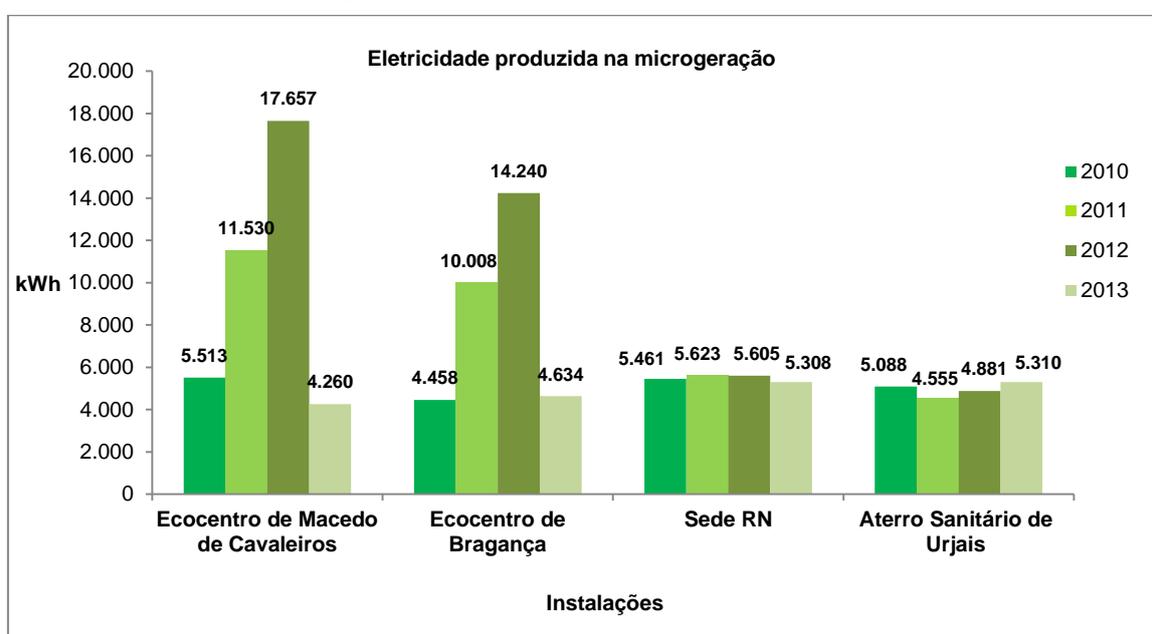


Figura n.º 18 – Energia elétrica produzida nas Unidades de Microprodução Fotovoltaica.

Em 2013, o sistema de microgeração mais eficiente foi o aterro sanitário, sendo a instalação que apresentou uma maior produção.

O ecocentro de Macedo de Cavaleiros foi a instalação que, até à data, registou uma maior produção de eletricidade, apesar de no ano 2013 se ter verificado um decréscimo significativo, devido a problemas técnicos. O mesmo aconteceu no ecocentro de Bragança.

Monitorização

A monitorização das atividades desenvolvidas é efetuada através de um plano de monitorização contínua ao abrigo da certificação integrada e das obrigações constantes na Licença Ambiental

n.º 66/2008 bem como na legislação em vigor. São quantificados os potenciais danos na vizinhança.

A monitorização das emissões passa pelo controlo das concentrações dos gases produzidos, e das emissões para o solo e a água.

No que respeita às lixeiras encerradas, é feito o controlo com recurso a um plano de monitorização contínua elaborado pela Agência Portuguesa do Ambiente conforme o Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho.

Biodiversidade

A biodiversidade é uma preocupação constante da Resíduos do Nordeste.

A maximização e partilha das infraestruturas de tratamento e eliminação de resíduos baseia-se no princípio da maximização da sua utilização de forma a minimizar os impactes da sua utilização, bem como da construção de novos espaços.

Em 2011 a Resíduos do Nordeste adjudicou o Seguro de Responsabilidade por Danos Ambientais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º147/2008 de 29 de julho, que contempla um estudo de risco de forma a prevenir os riscos e potenciais danos ambientais significativos na água, no solo e nas espécies e habitats protegidos.

Em 2013, iniciou-se a decisão de realizar o estudo de avaliação de riscos.

Em 1997 iniciou-se o encerramento das 12 lixeiras e feita a recuperação dos espaços.

As áreas do aterro sanitário parcialmente encerradas são alvo de um plano de recuperação paisagística, que será concretizado aquando do encerramento final. A reflorestação será feita com recurso a plantas autóctones.

A construção da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico levou à necessidade de transplante da flora existente no local, para zonas adjacentes de forma a preservar a biodiversidade nesta área.

Com o objetivo de erradicar passivos ambientais resultantes da deposição clandestina de resíduos nas paisagens, encontra-se em execução o projeto “Valor Douro”, financiado ao abrigo do ON2. Esta operação consiste na identificação, remoção e transporte de resíduos existentes paisagens inseridas na Região do Douro, para posteriormente devolver as funções no âmbito do desenvolvimento e manutenção da biodiversidade que se traduzem em benefícios ambientais e socioculturais.

Sensibilização/Formação

As campanhas de sensibilização ambiental efetuadas e a maior consciencialização da população relativas à produção de resíduos, em nosso entender, têm contribuído para que não exista um grande aumento das quantidades da recolha indiferenciada.

Tabela n.º 10 - Indicadores de Sensibilização e Formação.

Indicador	Meta	Resultado	Eficácia
Cumprimento do Plano de Sensibilização Anual	≥92 %	91%	X
% Recolha Seletiva	≥6 %	5,1%	X
Av. Satisfação Formação Ministrada	≥97,3 %	97,3%	✓
N.º de visitantes Roadshow	≥1.000	1.241	✓

8.2.2. Inclusão de novos indicadores:

Em 2013 não foram definidos novos indicadores.

8.2.3. Projetos Ambientais

Os projetos ambientais desenvolvidos pela Resíduos do Nordeste têm como o objetivo a melhoria contínua da gestão de resíduos:

- Recuperação e desmantelamento de colchões -2013;
- Imprima – / Digitalize + - 2013;
- Selagem da Célula 2 do Aterro Sanitário de Urjais – 2012;
- Concurso Público Internacional para a Conceção, Construção, Fornecimento e Exploração de uma UVO de RUB's por Digestão ;
- Centro de Demonstração de Compostagem Doméstica - 2011;
- Recolha e Valorização de Óleos Alimentares Usados – 2010;
- Aproveitamento Energético do Biogás no Aterro Sanitário – 2009;
- “Projeto Valor Douro” – 2009;

- Programa Renováveis na Hora Aterro Sanitário e Ecocentros - Instalação de Unidades de Microprodução Fotovoltaica e Solar Térmica – 2009;
- Impermeabilização e drenagem da célula adjacente à célula 1 do Aterro Sanitário – 2008;
- Sistema de Impermeabilização e drenagem da célula 1 do Aterro Sanitário – 2008;
- Ligação do Esgoto Tratado proveniente da ETAR Compacta – 2008;
- Pavimentação e drenagem do acesso à ETAL e construção do lava rodas – 2007;
- Construção da Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL) – 2007.

8.2.4. PPRU - Plano de prevenção de Resíduos Urbanos (2011-2016)

É essencial manter como objetivo prioritário a minimização da produção de resíduos apostando em primeira linha na prevenção, incidindo nos principais impactes ambientais tendo em conta todo o ciclo de vida dos produtos e dos materiais.

A redução de resíduos e a promoção do consumo sustentável são fatores importantes para as políticas relativas à redução de gases de efeito estufa.

A Resíduos do Nordeste definiu um conjunto de ações que se traduzem no Plano de Prevenção de Resíduos Urbanos (PPRU). Trata-se de um documento orientador com ações práticas que têm vindo a inculcar a prevenção nos hábitos diários da população.

A compostagem doméstica tem sido uma aposta desta Empresa, no sentido de a tornar acessível à população dos 13 concelhos. Foram realizados projetos-piloto de compostagem urbana em pequena escala.

Das ações definidas no PPRU, apresentam-se, no quadro seguinte, as ações realizadas no ano 2013.

Tabela nº 11 – Ações realizadas em 2013, das definidas no PPRU.

Objetivos qualitativos	Indicador	Ações efetuadas	Eficácia
Transmitir de forma clara, aos diferentes quadrantes da sociedade, a mensagem de sensibilização da prevenção de RU e do consumo responsável.	% de redução de RUB na fração de RSU	Promoção da compostagem coletiva: Plano de Sensibilização Ambiental (PSA) - Concurso Compostagem Doméstica nas Escolas. Atribuição de prémios.	Eficaz
	N.º de compostores entregues	Promoção da compostagem coletiva: PSA - Concurso Compostagem Doméstica nas Escolas. Entrega de compostores e acompanhamento da ação. Roadshow de Sensibilização Ambiental - Entrega de compostores às Escolas, IPSS' s e outras entidades públicas.	Eficaz
	N.º de Ações de Sensibilização realizadas	Promoção da compostagem coletiva: PSA - Ação de sensibilização "Compostagem Doméstica". Público-alvo: Escolas, Associações comerciais e população em geral. PSA - Rádio - Programa / Spot -Durante um ano, passaram dois <i>spots</i> na rádio (duas vezes por dia), onde foi abordada a compostagem e outros temas relevantes. PSA: Ação Roadshow de Sensibilização Ambiental.	Eficaz
Criar uma estrutura de implementação, a conjugar com a abordagem da prevenção de resíduos industriais (PNAPRI), de modo a promover uma abordagem integrada e associada à estratégia de desperdício zero na sociedade e à utilização sustentável dos recursos naturais.	Quantidade de caroço de azeitona utilizada no tratamento de lixiviados (ton).	Utilização do caroço de azeitona como combustível na caldeira da Estação de Tratamento de Lixiviados.	Eficaz
Garantir capacidade de execução do Programa a nível municipal.	Execução e acompanhamento do PSA (%)	PSA.	Eficaz
Incorporar nas atitudes do quotidiano, hábitos de consumo responsável e desmaterialização.	N.º de moradas aderentes, Ação "Publicidade aqui, não"	Regulação sobre publicidade não desejada e imprensa gratuita - Distribuição de um autocolante "Publicidade, Aqui Não", disponibilizado pelo Instituto do Consumidor a todos os municípios da área de intervenção da Resíduos do Nordeste.	Em curso
Garantir o compromisso dos agentes económicos para a progressão da prevenção.	N.º de atividades de escritório no consumo responsável de papel	Eliminação das cópias afetas ao despacho em formato papel - A correspondência digital deixou de ser impressa e passou apenas a ser reencaminhada para os destinatários. - Utilização do FAX apenas em casos excecionais adotando como regra, a utilização do correio eletrónico. Os ofícios passaram a ser digitalizados em vez de fotocopiados.	Eficaz
	N.º de aquisições Ecológicas	Compras Ecológicas - Todas as aquisições são efetuadas com base no Guia das Compras Ecológicas: Computadores e portáteis, Papel, Materiais Consumíveis de Escritório, Veículos, Produtos de Limpeza para instalações.	Eficaz

Cont.

Objetivos qualitativos	Indicador	Ações efetuadas	Eficácia
Prevenir a produção de resíduos biodegradáveis (desviando os RUB dos aterros), de embalagem, de papel, e das denominadas "outras" frações.	% de resíduos de metal desviados de aterro	“Desmantelamento e recuperação de colchões” : O desmantelamento consiste na separação do metal do material têxtil. O metal (molas e estrutura) é enviado para reciclagem, os resíduos têxteis são depositados nos Aterro Sanitário Os colchões são colocados nos Ecocentros no contentor da madeira, que são encaminhados para o parque multimateriais do Aterro Sanitário de Urjais, desmantelados e separadas as diferentes componentes e encaminhadas para tratamento. Entre junho e dezembro de 2013, já foram desmantelados aproximadamente 1100 colchões, que equivalem a cerca de 38 toneladas e 450 m3, que foram desviados de aterro.	Eficaz
	% de resíduos orgânicos biodegradáveis desviados de aterro	Promoção da compostagem coletiva : PSA - Concurso Compostagem Doméstica nas Escolas.	Eficaz
Promover e reativar as possibilidades de reutilização e de reparação perdidas gradualmente com a emergência do paradigma de consumo em massa.	% de resíduos de madeira evitados.	Doação de mobiliário de madeira usado depositado nos 14 ecocentros do sistema Resíduos do Nordeste. Esta ação encontra-se a decorrer nos concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Torre de Moncorvo, Vimioso, Miranda do Douro e Macedo de Cavaleiros.	Não eficaz
	% Reutilização de materiais	PSA - Premiar as escolas com boas práticas ambientais. Concurso Escolas Verdes.	Eficaz
Evitar a produção de produtos cujos resíduos tenham efeitos prejudiciais para o Ambiente e para a saúde humana.	% de redução da perigosidade na fração de RU' s	Projeto Recolha e Valorização de Óleos Alimentares. Usados - em execução. Recolha e encaminhamento para valorização. Concurso Recolha Seletiva de OAU nas Escolas no âmbito do PSA	Eficaz



9. OBJETIVOS SOCIAIS

“Injustiça em qualquer lado é uma ameaça à justiça em todos os lados”.

Martin Luther King, 1963

9.1. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

A segurança e higiene e saúde no trabalho (SHST) pretende melhorar as condições de segurança em higiene, através da prevenção dos riscos profissionais e da criação de procedimentos e práticas de trabalho com o objetivo de gerar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro.

Os Serviços de SHST são assegurados por uma empresa subcontratada, acreditada pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), que colabora na implementação de medidas técnicas que visam salvaguardar as condições mencionadas anteriormente.

A satisfação das necessidades ao nível da SHST é avaliada, de forma a contribuir para o bem-estar e saúde dos colaboradores.

9.2. ANÁLISE DE ACIDENTES

Dos objetivos definidos para 2013, na sequência do mesmo objetivo traçado para 2012, a minimização dos acidentes nos operadores é avaliada e acompanhada de forma a garantir condições de trabalho seguras e saudáveis.

Foi feito o acompanhamento das ações com vista a corrigir ou prevenir acidentes definidas para o ano 2013, de forma a verificar a sua eficácia e diminuir o n.º de acidentes associados às atividades de serviço dos operadores.

Em 2013 verificou-se uma diminuição do “índice de frequência de acidentes” de 8% em relação ao ano de 2012, tendo assim atingido a meta proposta. Verificou-se uma redução significativa do número de acidentes (com e sem baixa) para os operadores Focsa e Cespa.

A Resíduos do Nordeste propõe ações de melhoria de forma contribuir para a melhoria da qualidade de serviço nos Operadores Privados.

9.3. FORMAÇÃO

Na atualidade, as empresas encontram-se cada vez mais condicionadas por um contexto de mudança acelerada a que têm que responder de forma imediata e eficiente. O mercado exige uma constante atualização de processos e produtos, para que sejam mantidos os níveis de qualidade e competitividade.

Assim, as empresas requerem Recursos Humanos (RH) altamente qualificados para o desempenho das suas funções.

A formação profissional surge como um fator estratégico de desenvolvimento das competências e da performance dos RH. Igualmente é fator de produtividade, qualidade e competitividade empresarial, facilitando o cumprimento do objetivo de crescimento e posicionamento preponderante da empresa perante as demais, do seu setor de atuação.

A formação profissional garante a atualização sistemática das competências técnicas e comportamentais dos nossos colaboradores, nas suas áreas de atividade.

Assim, consciente da importância da formação, a Resíduos do Nordeste elabora anualmente um Plano de Formação, dando assim cumprimento ao estabelecido pelo Código do Trabalho.

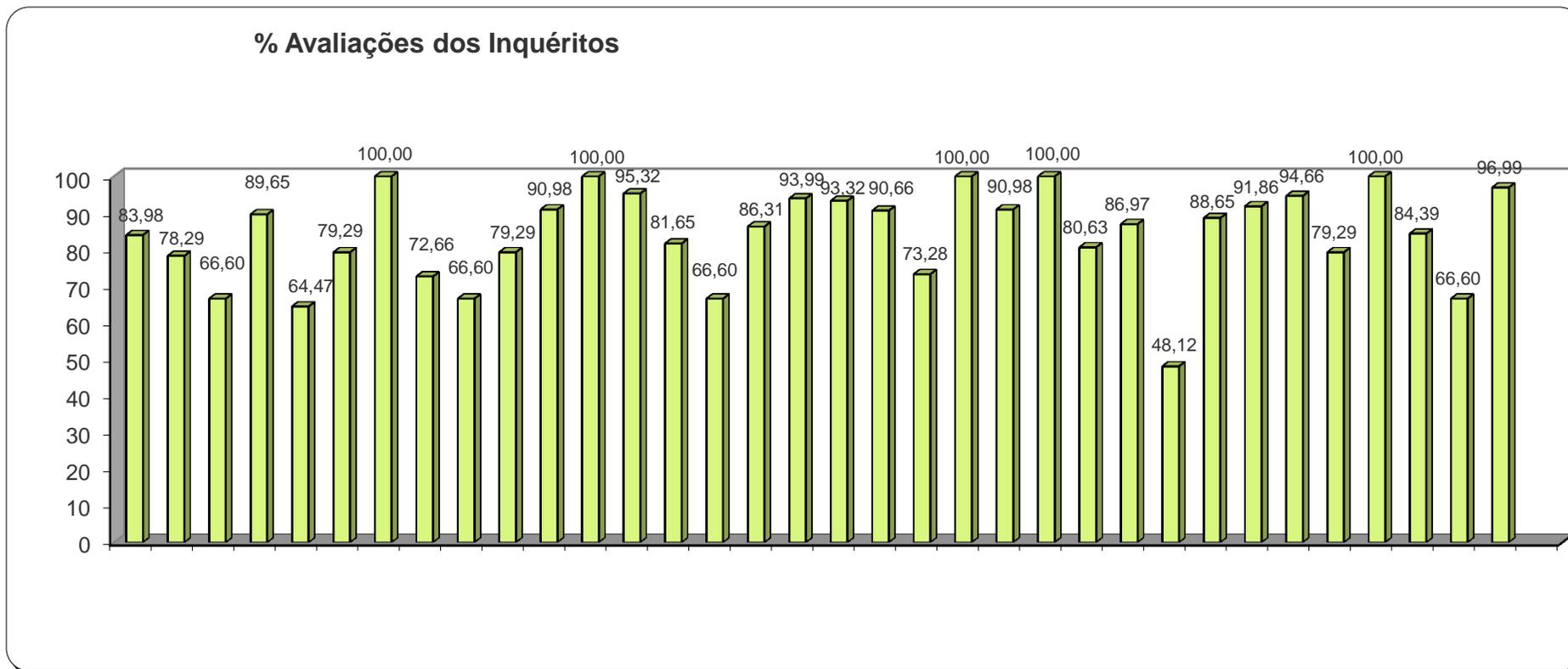
Ao abrigo da legislação mencionada cada trabalhador com contrato sem termo tem direito a 35 horas anuais de formação certificada. O cumprimento deste pressuposto pode ser concretizado através de ações de formação ministradas pela entidade patronal ou por entidade formadora certificada.

O plano anual de formação tem como objetivos proporcionar a cada colaborador as horas de formação estabelecidas por lei e, simultaneamente aumentar as suas competências nas suas áreas de atividade.

A Resíduos do Nordeste encara a formação dos seus colaboradores como um instrumento determinante para o aumento da produtividade, não só pela qualificação dos recursos humanos, mas também pela capacidade de melhoria do desempenho profissional na realização das tarefas, sendo que a atualização contínua dos conhecimentos é uma preocupação constante.

Feita a análise de todas as ações de formação recebidas pelos colaboradores da Resíduos do Nordeste, no ano de 2013, sendo que o volume de formação atingiu um total de 570,5 horas (Tabela nº. 11). Conclui-se que a média total dos inquéritos de avaliação é de 84% e que a eficácia das mesmas é de 81%, tendo apenas 4% das ações revelado ser ineficazes no contexto de atuação da empresa (Figura n.º 19).

Figura n.º 19 - Avaliação da Formação Recebida, em 2013.



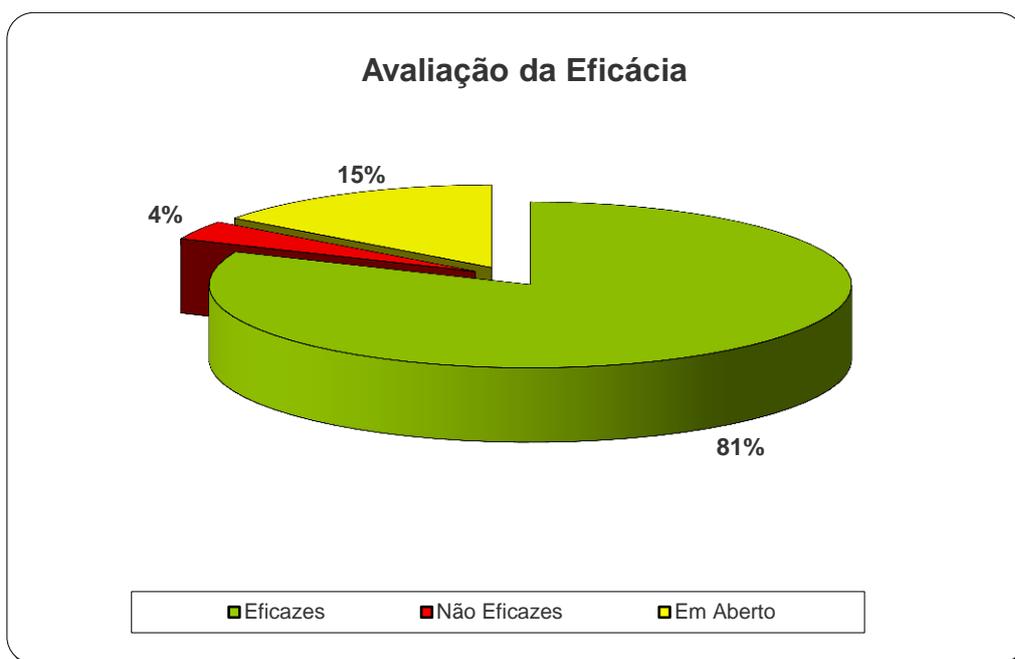


Figura n.º 20 – Avaliação da eficácia das ações de formação recebidas.

Tabela n.º - 11 – Resumo da Formação recebida, em 2013.

Volume de Formação (Somatório de Colaboradores x Somatório de Horas de Formação)	570,5
Total de Colaboradores da RN	9
Colaboradores com Formação	9
% de Colaboradores com Formação	100%
Custos com a Formação	€ 1.827,73
Custo médio com a Formação por formando	€ 203
Média Total dos Inquéritos de Avaliação da Formação	84%

9.4. PROJETOS SOCIAIS

A Resíduos do Nordeste, sempre que possível participa em ações com Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Têm sido implementados projetos de compostagem ao nível doméstico, em jardins de Instituições Privadas de Solidariedade Social, garantindo a oferta de compostores bem como apoio e acompanhamento técnico periódico.

Desde 2008, a Resíduos do Nordeste colabora com o Centro de Atividades Ocupacionais, juntamente com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, de Mirandela (APPACDM).

9.5. VISITAS DE ESTUDO

Em 2013, as visitas de estudo ao aterro sanitário, à central de valorização energética e aos ecocentros e estações de transferência, envolveu 403 visitantes.

Tem-se verificado um crescente interesse sobre a atividade desenvolvida pela Resíduos do Nordeste, o que se traduz num aumento do número de ações de sensibilização e visitas às infraestruturas de tratamento de resíduos existentes neste sistema.



9.6. MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO

A informação e sensibilização da população é um dos princípios presentes na missão da Resíduos do Nordeste. A oferta de materiais consiste num instrumento de comunicação que promove o contacto e a familiarização com os conceitos que se pretendem interiorizar.

Algumas ações de sensibilização dinamizadas beneficiam de apoios ao nível de financiamento e fornecimento de material didático, por parte das entidades gestoras de resíduos em Portugal.



O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), mais concretamente o Novo Norte (ON2), assume grande importância na ação “Roadshow de Sensibilização Ambiental” - cofinanciada em 80%, do custo total elegível.

Dos materiais entregues pela Resíduos do Nordeste destacam-se:

Ação/Material	Período Temporal	Quantidade
Ecoponto Doméstico “Domplex”	2005-2013	439
Compostagem	2008-2013	132
Mini Oleões	2010-2013	1.100
Mini Pilhões	2010-2013	5.000
Ação “Ecopontos para as Instituições Públicas”	2013	2.000
Bonés	2004-2012	3.600
Brochura “Energia e Alterações Climáticas”	2013	2.000
Ação “Poupança de Água”/Folheto “Água”	2013	100.000
Folheto “Óleos Alimentares Usados”	2013	7.742

9.7. COMUNICAÇÃO

Para a Resíduos do Nordeste, a comunicação é um elemento crucial que potencia o desenvolvimento de boas relações profissionais quer a nível interno quer externo e que leva as muitas atividades desenvolvidas pela empresa ao conhecimento público.

A nível interno, a comunicação é suportada sobretudo pela oralidade, nomeadamente através da realização de reuniões internas mensais, mas também pela escrita através da elaboração de informações internas, que posteriormente são levadas ao conhecimento de todos os colaboradores e de mensagens de correio eletrónico. Quanto melhor for a comunicação interna maior será o envolvimento e interatividade de todos os colaboradores.

A nível da comunicação externa, a empresa utiliza vários suportes de comunicação, com o objetivo de divulgar a sua identidade, política e áreas de atuação.

Dos instrumentos de comunicação utilizados, destacam-se os seguintes:

- Filme Institucional – dá a conhecer a área geográfica da empresa, através da apresentação de imagens de todos os seus concelhos e das atividades desenvolvidas, sendo divulgado no início de todas as reuniões, seminários e eventos que a Resíduos do Nordeste promove, estando também disponível no site, na hiperligação <http://www.residuosdonordeste.pt/apresentacao/> e nas redes sociais.
- Brochura institucional – faz a apresentação sumária da empresa e da atividade que desenvolve. Disponível, igualmente, em <http://www.residuosdonordeste.pt/apresentacao/>.
- Brochuras e folhetos temáticos - alusivos a temas e projetos específicos, principalmente a nível da sensibilização ambiental. Disponíveis em <http://www.residuosdonordeste.pt/materiais/>.
- RNews – Newsletter digital publicada sem periodicidade fixa, divulgada através de mailing list e do site da empresa, na qual é descrita a atividade da empresa, abordando rúbricas como recolha seletiva e indiferenciada, sensibilização ambiental, projetos, energias renováveis, legislação, imprensa, entre outros. Disponíveis em <http://www.residuosdonordeste.pt/newsletter/>.
- RLex – Publicação exclusivamente digital que pretende divulgar e sistematizar a legislação mais relevante no domínio da gestão de resíduos publicada mensalmente. É divulgada pela mailing list, pelo facebook e no site da empresa. Disponível em <http://www.residuosdonordeste.pt/rLex/>.
- R Info - Publicação, exclusivamente digital, que pretende divulgar iniciativas no domínio da Sensibilização Ambiental. É divulgada pela mailing list, pelo facebook e no site da empresa. Disponível em <http://www.residuosdonordeste.pt/rInfo/>.

- Site – o site da Resíduos do Nordeste foi criado em 2004, tendo assumido um importante papel ao nível da comunicação institucional, na medida em que a internet é o principal veículo de comunicação em todo o mundo. Além de conter uma apresentação da empresa, o site divulga também todas as atividades e projetos desenvolvidos, permite a consulta de legislação específica do setor, a solicitação on-line de visitas de estudo e ações de sensibilização. Desde a sua criação, o nosso site já foi alvo de duas grandes remodelações, além das constantes atualizações de informação. De 1 janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013, o *site* teve 8.572 visitas, sendo 62,40% novos visitantes. No total o *site* teve 26.279 visualizações de página, sendo que em média cada visitante consulta 3,07 páginas. Disponível em www.residuosdonordeste.pt.
- Área reservada – integrada no site, a Área Reservada é um espaço que permite à Resíduos do Nordeste partilhar documentação on-line destinada aos Municípios de atuação da empresa e Associações de Municípios. Este meio de comunicação além de ser mais rápido permite também poupar impressões e portes de envio.
- Comunicação social – é reconhecida pela Resíduos do Nordeste a importância da comunicação social, sobretudo regional, a qual tem sido um importante aliado na divulgação das nossas iniciativas e atividades desenvolvidas.
As notícias publicadas e difundidas pela imprensa podem ser consultadas no nosso site em <http://www.residuosdonordeste.pt/imprensa/list/>, bem como as notícias que divulgamos em <http://www.residuosdonordeste.pt/noticias/list/>.
- Redes sociais – com o desenvolvimento das tecnologias da informação passaram a existir outros meios de comunicação como é o caso das redes sociais. Acompanhando este desenvolvimento tecnológico e social, a Resíduos do Nordeste passou a utilizar com maior frequência estas ferramentas para divulgar as suas iniciativas. Como tal, está também presente no Youtube no link <http://www.youtube.com/ResiduosNordeste>, no Twitter no link <http://twitter.com/#!/residuoNordeste> e no Facebook no link <https://www.facebook.com/residuosdonordeste.pt>. Em janeiro de 2013 o facebook da Resíduos do Nordeste contava com apenas 73 gostos, chegando ao final do ano com 354.



Resíduos do Nordeste, EIM

Rua Fundação Calouste Gulbenkian •5370-340 MIRANDELA

Tel.: 278 201 570 • Fax: 278 261 897•E-mail: geral@residuosdonordeste.pt



Sócio fundador:

